



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

IPECE Conjuntura

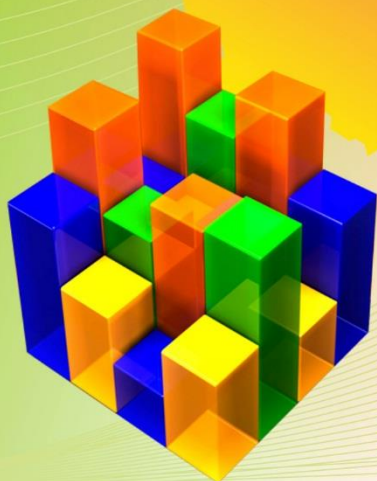
Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

1º Trimestre de 2026

Fortaleza – Ceará
Junho de 2026

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

23
ANOS



Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Saulo Moreira Braga - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. 15 – Nº 01 – jan-mar/2026

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Competência, comprometimento e senso de equipe; Compromisso com a sociedade e valorização do ser humano; Autonomia Técnica; Rigor científico e inovação.

Visão: Até 2031, consolidar-se como referência em inteligência pública e assessoramento estratégico ao Governo do Ceará, ampliando sua capacidade de produzir e disseminar conhecimento qualificado, inovador e orientado às políticas públicas efetivas e sustentáveis.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |

Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2026

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2026

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 9

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 12

3.3 Indústria de Transformação, 17

3.4 Serviços, 21

4. MERCADO DE TRABALHO, 32

4.1 Panorama Geral – Ceará, 32

4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais, 35

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 40

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 46

1 Sumário Executivo

- No ano de 2026, a economia mundial deverá crescer 3,1%, conforme as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) apresentadas no World Economic Outlook de abril de 2026. A estimativa atual é ligeiramente inferior à taxa de 3,3% divulgada no relatório de janeiro de 2026;
- No primeiro trimestre de 2026, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,8% em relação ao primeiro trimestre de 2025;
- No primeiro trimestre de 2026, com relação ao mesmo período de 2025, a economia cearense apresentou crescimento de 1,93% (Tabela 3.1). No acumulado dos últimos quatro trimestres, a economia do Ceará apresentou crescimento de 2,15%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão de crescimento real do PIB do Ceará para 2026 é de 2,70%;
- A produção de cereais e leguminosas para 2026, conforme dados do LSPA/IBGE, apresenta uma estimativa de produção acima do resultado obtido em 2025, com crescimento de 87,35%;
- A Indústria de Transformação, no Ceará, registrou, no primeiro trimestre de 2026, uma redução de -5,7% em sua produção física, na comparação com igual período do ano anterior;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará mostram que após dezenove altas consecutivas o segmento apresentou uma retração de -4,7% no primeiro trimestre de 2026 utilizando como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram um bom crescimento de 6,4% em março de 2026 comparado a março de 2025;
- A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho formal cearense registrou saldo positivo nos três primeiros meses do ano de 2026. Em janeiro de 2026 foram criadas 859 vagas, em fevereiro 4.725 vagas e por fim, em março foram criadas 6.598 vagas, totalizando no primeiro trimestre um saldo positivo de 12.182 vagas;
- As exportações cearenses começaram o ano de 2026 com crescimento robusto, atingindo o montante de US\$ 553 milhões no primeiro trimestre do ano, registrando crescimento de 58,5%, comparado com o valor do primeiro trimestre de 2025;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no primeiro trimestre de 2026, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 2,2%.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

No ano de 2026, a economia mundial deverá crescer 3,1%, conforme as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) apresentadas no World Economic Outlook de abril de 2026. A estimativa atual é ligeiramente inferior à taxa de 3,3% divulgada no relatório de janeiro de 2026.

A revisão da previsão decorre, principalmente, dos efeitos do conflito no Oriente Médio, iniciado no final de fevereiro de 2026. No cenário de referência, o FMI pressupõe que o conflito terá duração e intensidade limitadas, com normalização gradual da produção e das exportações da região até meados de 2026. Entretanto, os acordos de paz entre os Estados Unidos e o Irã não vêm se concretizando, o que mantém pressões sobre a inflação mundial por meio da elevação dos preços da energia e dos alimentos. Esse quadro afeta as expectativas dos agentes, torna as condições financeiras mais restritivas, reduz o poder de compra das famílias e eleva os custos de produção das empresas. Além disso, as barreiras comerciais, as incertezas relacionadas à política econômica e a reorganização das cadeias globais de produção continuam limitando o crescimento mundial. Em contrapartida, os investimentos em tecnologia, o apoio das políticas fiscal e monetária e a redução de algumas tarifas comerciais compensam parcialmente esses efeitos negativos.

O FMI projeta uma interrupção temporária do processo de desinflação mundial. Após alcançar 4,1% em 2025, a inflação global deverá aumentar para 4,4% em 2026, antes de recuar para 3,7% em 2027. A previsão para 2026 representa uma revisão para cima de 0,7 ponto percentual em relação ao relatório de outubro de 2025, refletindo, principalmente, a expectativa de elevação dos preços da energia e dos alimentos. Esse choque de oferta poderá exigir maior cautela dos bancos centrais, sobretudo se houver sinais de desancoragem das expectativas de inflação. Nesse contexto, o FMI projeta crescimento da economia mundial de 3,1% em 2026 e de 3,2% em 2027, abaixo tanto do ritmo médio de aproximadamente 3,4% registrado em 2024 e 2025 quanto da média histórica de 3,7% observada no período de 2000 a 2019.

A União Europeia registrou crescimento de 0,7% no primeiro trimestre de 2026, em relação ao mesmo período de 2025. O resultado foi inferior ao observado no primeiro trimestre de 2025, quando a expansão havia alcançado 1,7% na comparação com igual período de 2024. A desaceleração reflete, entre outros fatores, os efeitos persistentes da elevação dos preços da energia desde o início da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que continuam afetando especialmente a atividade industrial, além das consequências do conflito no Oriente Médio e da apreciação real do euro, que reduz a competitividade

externa dos países europeus. Embora o processo de flexibilização monetária contribua para melhorar gradualmente as condições de financiamento, seus efeitos sobre o consumo das famílias e os investimentos privados tendem a ocorrer de forma defasada. Para a área do euro, o FMI prevê crescimento do PIB de 1,1% em 2026 e de 1,2% em 2027.

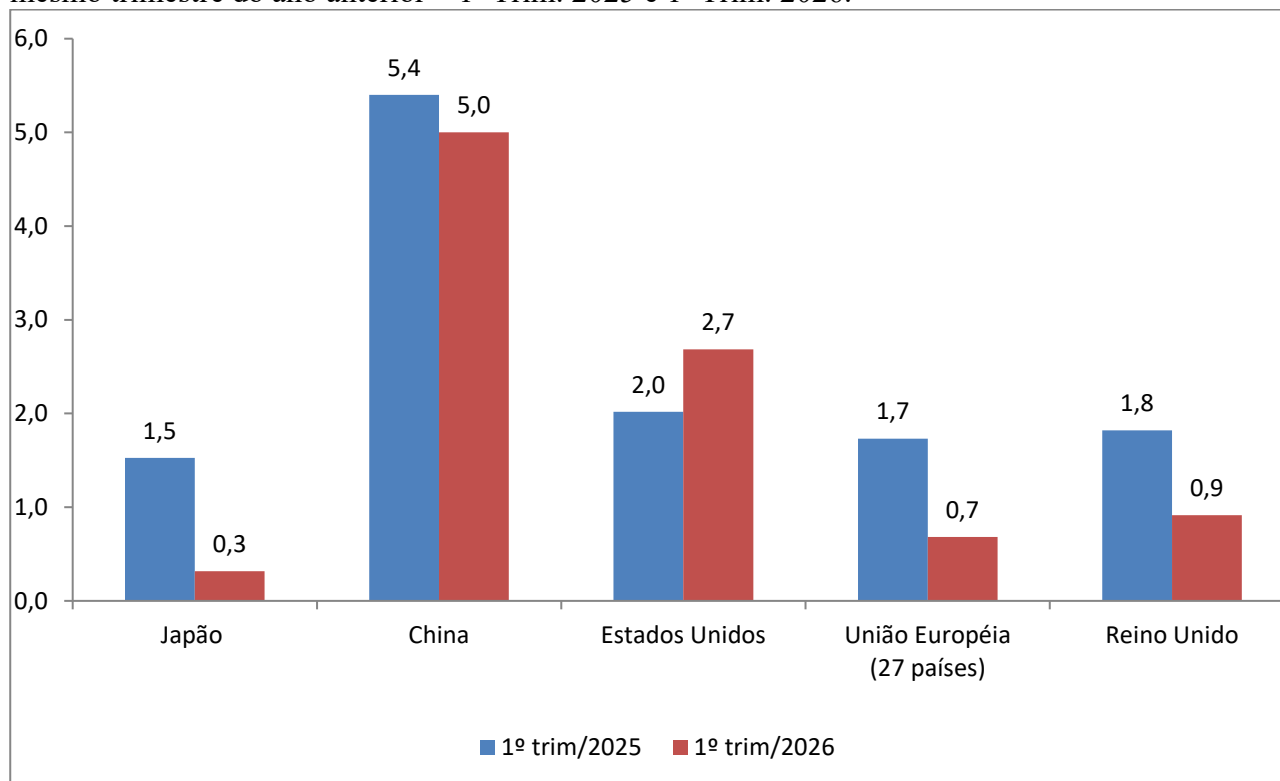
O Reino Unido, que deixou de integrar a União Europeia após a conclusão do Brexit, apresentou crescimento de 0,9% no primeiro trimestre de 2026, em relação ao mesmo período de 2025. O resultado representa uma desaceleração diante da expansão de 1,8% registrada no primeiro trimestre de 2025, na comparação com igual período de 2024. A economia britânica permanece particularmente exposta à elevação dos preços da energia, cujos efeitos sobre a inflação, o poder de compra das famílias e os custos de produção limitam a expansão da atividade econômica. Além disso, o ritmo mais lento de flexibilização da política monetária contribui para manter restritivas as condições de financiamento. Segundo o FMI, o PIB do Reino Unido deverá crescer 0,8% em 2026, refletindo os efeitos dos preços mais elevados da energia e do conflito no Oriente Médio, com previsão de recuperação para 1,3% em 2027.

A economia da China, conforme dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), cresceu 5,0% no primeiro trimestre de 2026, em relação ao mesmo período de 2025. O resultado ficou abaixo da expansão de 5,4% registrada no primeiro trimestre de 2025, na comparação com igual período de 2024. Apesar de continuar crescendo em ritmo superior ao observado na maioria das principais economias mundiais, o país ainda enfrenta importantes desafios estruturais, como a prolongada desaceleração do setor imobiliário, a redução da força de trabalho, a diminuição dos retornos dos investimentos e o menor crescimento da produtividade. Por outro lado, as medidas de estímulo adotadas pelo governo e a redução das tarifas efetivas dos Estados Unidos sobre os produtos chineses compensam parcialmente os efeitos negativos do conflito no Oriente Médio e da desaceleração da demanda mundial. O FMI projeta crescimento de 4,4% para o PIB chinês em 2026 e de 4,0% em 2027.

O PIB do Japão cresceu 0,3% no primeiro trimestre de 2026, em relação ao mesmo período de 2025, resultado significativamente inferior à expansão de 1,5% observada no primeiro trimestre de 2025, na comparação com igual período de 2024. A desaceleração ocorre em um contexto de enfraquecimento da demanda externa, elevação dos preços da energia e efeitos adversos do conflito no Oriente Médio. Em contrapartida, o pacote de estímulos fiscais anunciado pelo governo, o desempenho favorável da demanda doméstica no final de 2025 e as medidas destinadas a limitar os efeitos do aumento dos preços energéticos devem oferecer algum suporte à atividade econômica. Para

2026, o FMI prevê crescimento de 0,7% para a economia japonesa, seguido de expansão mais moderada, de 0,6%, em 2027.

Gráfico 2.1 - Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 1º Trim. 2025 e 1º Trim. 2026.



Fonte: OECD.

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2026, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,8% em relação ao primeiro trimestre de 2025 (Tabela 2.1), resultado inferior ao observado no primeiro trimestre de 2025, quando, na comparação com igual período de 2024, o crescimento havia sido de 3,1%. No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB brasileiro registra uma expansão de 2,0%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 1º Trim. 2025 a 1º Trim. 2026 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)	4º Trim. 2025 (**)	Ano de 2025 (**)	1º Trim. 2026 (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	12,9	11,5	10,1	12,1	11,7	0,7	7,5
Indústria	2,4	1,1	1,7	0,6	1,4	1,6	1,3
Extrativa Mineral	1,2	8,8	11,9	12,0	8,6	13,1	11,5
Transformação	2,5	-0,2	-0,6	-2,0	-0,2	-0,9	-0,9
Construção Civil	3,0	0,2	2,0	-2,9	0,5	1,3	0,1
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,6	-3,1	-1,0	1,0	-0,4	-1,7	-1,2
Serviços	2,1	1,9	1,3	2,0	1,8	2,1	1,8
Comércio	2,4	1,0	0,9	0,2	1,1	1,0	0,8
Transportes	1,0	1,3	4,2	1,7	2,1	0,7	2,0
Intermediação Financeira	3,3	3,5	0,4	4,5	2,9	2,8	2,8
Administração Pública	0,6	0,1	0,3	0,9	0,5	1,1	0,6
Outros Serviços	2,1	2,7	1,1	2,1	2,0	2,4	2,1
Valor Adicionado (VA)	3,2	2,5	1,9	1,9	2,4	1,8	2,0
PIB	3,1	2,4	1,8	1,8	2,3	1,8	2,0

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação ao acumulado dos quatro trimestres imediatamente anterior.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no primeiro trimestre de 2026 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária cresceu 0,7%, explicada pelo crescimento de produção e ganho de produtividade da Agricultura. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), condições climáticas favoráveis na maior parte das regiões produtoras do país e a expansão da área plantada impulsionaram o cultivo de soja que, com acréscimo de 4,8% na estimativa anual de produção, alcançou produção recorde na série histórica. Por outro lado, outros produtos agrícolas, cujas safras também são significativas no primeiro trimestre, registraram queda na estimativa anual tanto de produção quanto de produtividade, como, por exemplo, o milho (-2,5%) e o arroz (-10,6%).

A Indústria cresceu 1,6%, com destaque para a Indústria Extrativa (13,1%), impulsionadas pela Extração de Petróleo e Gás Natural, assim como a Construção (1,3%), cuja variação positiva está em linha com o crescimento do pessoal ocupado e horas trabalhadas na atividade. A atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (SIUP) (-1,7%) e a Transformação (-0,9%) apresentaram queda. No caso da Transformação, a queda foi puxada pela Impressão e reprodução de gravações (-10,2%) e Fabricação de máquinas e equipamentos (-9,4%).

O valor adicionado dos Serviços avançou 2,1%, com destaque para Intermediação Financeira (2,8%), Outros Serviços (2,4%), Administração Pública (1,1%), Comércio (1,0%) e Transportes (0,7%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 4º Trim. 2024 a 4º Trim. 2025 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)	4º Trim. 2025 (**)
Agropecuária	-2,2	14,9	-1,8	0,3	0,5
Indústria	0,4	0,1	0,6	0,7	-0,7
Extrativa Mineral	1,3	3,8	5,0	1,5	1,1
Transformação	0,7	-1,2	-0,4	0,2	-0,6
Construção Civil	2,9	-0,8	-0,6	0,6	-2,3
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-0,3	1,9	-1,4	-1,1	1,5
Serviços	0,1	0,3	0,6	0,3	0,8
Comércio	0,2	0,4	-0,1	0,4	-0,3
Transportes	0,8	-0,4	1,0	2,6	-1,4
Intermediação Financeira	-0,4	0,6	1,3	-0,7	3,3
Administração Pública	-0,3	0,3	-0,1	0,4	0,4
Outros Serviços	-0,3	0,6	0,7	0,1	0,7
Valor Adicionado (VA)	-0,1	1,6	0,3	0,0	0,1
PIB	0,0	1,5	0,3	0,0	0,1

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

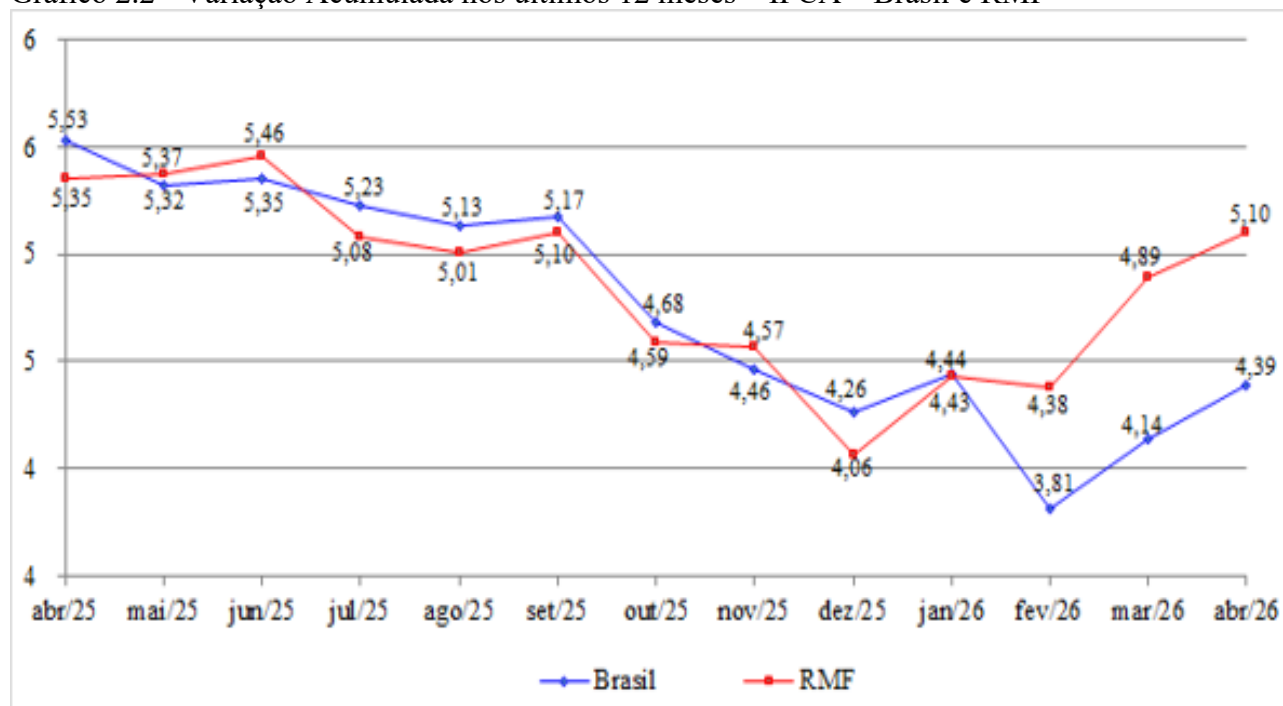
(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Na comparação do quarto trimestre de 2025, em relação ao terceiro trimestre de 2025, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 0,1% (Tabela 2.2). A expansão da economia brasileira nessa base de comparação é explicada pelos crescimentos registrados nos Serviços (0,8%) e na Agropecuária (0,5%), enquanto a Indústria registrou queda de 0,7%.

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até abril de 2026 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Bras

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

O IPCA acumulado dos últimos 12 meses da RMF, assim como o nacional, acelerou pelo segundo mês seguido, tendo o primeiro atingindo 5,1%. Já o IPCA do Brasil, embora tenha acelerado, permanece dentro do limite superior de tolerância da meta de inflação de 3% fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Desde janeiro de 2025 a meta perseguida pelo Banco Central (BC) passou a se referir à inflação acumulada em doze meses, apurada mês a mês, denominada de “meta contínua”. Assim, a inflação acumulada em doze meses é comparada com a meta e seu intervalo de tolerância mês a mês. A verificação não fica mais restrita ao mês de dezembro de cada ano sendo a meta considerada descumprida se a inflação ficar fora do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos.

Recentemente, a inflação nacional bem como na RMF tem apresentado maior resiliência. O relatório Focus de 19 de maio de 2026 divulgado pelo Banco Central elevou pela décima segunda vez consecutiva a projeção da inflação para 2026 ficando em mais de 5% e, portanto, bem acima do intervalo de tolerância de 4,5% da meta contínua. Para 2027, 2028 e 2029 as expectativas se

encontram abaixo do intervalo, embora acima da meta com valores de, respectivamente, de 4%, 3,7% e 3,5%, respectivamente.

O comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de abril de 2026 destacou a incerteza do ambiente externo em função da indefinição a respeito da duração, extensão e desdobramentos dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio, com reflexos nas condições financeiras globais.

Nesse contexto, observou os riscos de alta para a inflação, destacando uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado, maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo e uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado como, por exemplo, mediante uma taxa de câmbio mais depreciada.

Por outro lado, o Copom decidiu reduzir a taxa básica de juros para 14,50% a.a., decisão que é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, a decisão implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2026, com relação ao mesmo período de 2025, a economia cearense apresentou crescimento de 1,93% (Tabela 3.1). No acumulado dos últimos quatro trimestres, a economia do Ceará apresentou crescimento de 2,15%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão de crescimento real do PIB do Ceará para 2026 é de 2,70%.

Em relação aos setores¹ que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do primeiro trimestre de 2026 com o mesmo período de 2025, o destaque positivo foi o setor da Agropecuária (3,60%), seguido pelos setores de Serviços (2,35%) e Indústria (0,15%). Na análise do acumulado dos últimos quatro trimestres, o destaque positivo foi o setor de Serviços (2,68%), seguido dos setores da Indústria (1,36%) e da Agropecuária (0,56%).

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 1º Trim. 2025 a 1º Trim. 2026 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)	4º Trim. 2025 (**)	Ano de 2025 (**)	1º Trim. 2026 (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	9,94	-5,75	4,20	4,86	2,55	3,60	0,56
Indústria	3,00	3,41	1,24	0,59	1,99	0,15	1,36
Serviços	3,72	3,28	2,85	2,57	3,09	2,35	2,68
Valor Adicionado (VA)	3,95	2,74	2,52	2,33	2,86	1,90	2,10
PIB	3,93	2,80	2,53	2,34	2,87	1,93	2,15

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(***) Em comparação ao acumulado dos quatro trimestres imediatamente anterior.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do primeiro trimestre de 2026 em relação ao quarto trimestre de 2025, o PIB do Ceará apresentou crescimento de 0,05%. Na análise dos setores da economia cearense, o setor da Agropecuária expandiu 0,49%, seguido pelo setor de Serviços (0,30%), enquanto a Indústria recuou 0,59%.

¹ Dado o processo de mudança metodológica do PIB, promovida pelo IBGE, da base 2010, para a base 2021, o IPECE não divulgará as atividades econômicas que compõem os três grandes setores até a finalização dos trabalhos de adaptação das Contas Regionais para a nova base 2021.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 1º Trim. 2025 a 1º Trim. 2026 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)	4º Trim. 2025 (**)	1º Trim. 2026 (**)
Agropecuária	-3,24	-5,62	12,14	-2,57	0,49
Indústria	0,10	-0,80	1,62	-0,32	-0,59
Serviços	0,63	0,89	0,56	0,58	0,30
Valor Adicionado (VA)	0,39	0,09	1,64	0,03	0,04
PIB	0,39	0,20	1,51	0,08	0,05

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

3.2 Agropecuária

Para analisar a conjuntura do setor agropecuário nos primeiros meses do ano é importante considerar a disponibilidade de água e o comportamento das chuvas ocorridas. Ressalta-se que o Ceará possui mais de 90% da sua área inserida no semiárido e com chuvas mais frequentes nos meses de fevereiro a maio e após esse período enfrenta longo período de estiagem.

Conforme dados pluviométricos da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), as chuvas ocorridas de janeiro a abril de 2026 ficaram em torno da média em sete macrorregiões, mas com desvio negativo em quatro delas: Jaguaribana (-13,5%), Litoral de Fortaleza (-8,7%), Litoral do Pecém (-4,9%) e Maciço do Baturité (-12,2%). A região do Cariri foi a única com chuvas acima da média nesse primeiro quadrimestre de 2026.

As maiores quantidades de chuvas de janeiro a abril de 2026 ocorreram no Litoral Norte (850,8 mm), Cariri (798,1 mm), Ibiapaba (744,3 mm) e Litoral do Pecém (621,6 mm).

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas de janeiro a abril de 2026

Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	700.2	798.1	14	Acima da média
Ibiapaba	712.7	744.3	4.4	Em torno da média
Jaguaribana	573.5	496.1	-13.5	Em torno da média
Litoral de Fortaleza	770.8	704	-8.7	Em torno da média
Litoral do Pecém	653.5	621.6	-4.9	Em torno da média
Litoral Norte	774.9	850.8	9.8	Em torno da média
Maciço de Baturité	638.3	560.4	-12.2	Em torno da média
Sertão Central e Inhamuns	521.6	529.1	1.4	Em torno da média
Ceará	618,3	621,7	0,6	Em torno da média

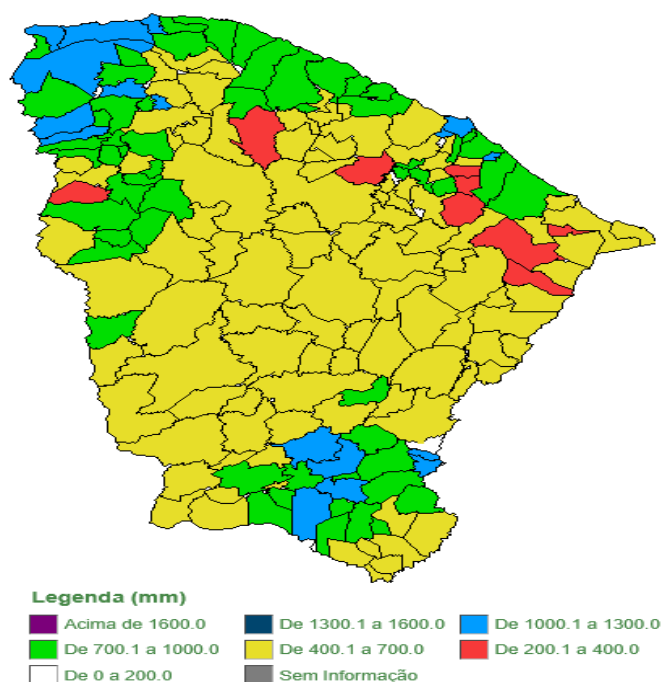
Fonte: FUNCEME

Outro aspecto importante a observar é a distribuição espacial e temporal das chuvas ocorridas no território do estado. Conforme visto na Figura 3.1, as chuvas foram mais homogêneas no espaço territorial, garantindo melhor distribuição de água e também beneficiando a produção de milho e feijão que é produzido em todos os municípios cearenses.

Com relação a distribuição temporal, observou-se que as chuvas em janeiro e março ficaram bem abaixo da média, enquanto que fevereiro e abril as chuvas ficaram acima da média, com distribuição mais regular o que favorece o plantio de sequeiro, bem como garantia de maior volume de água nos açudes.

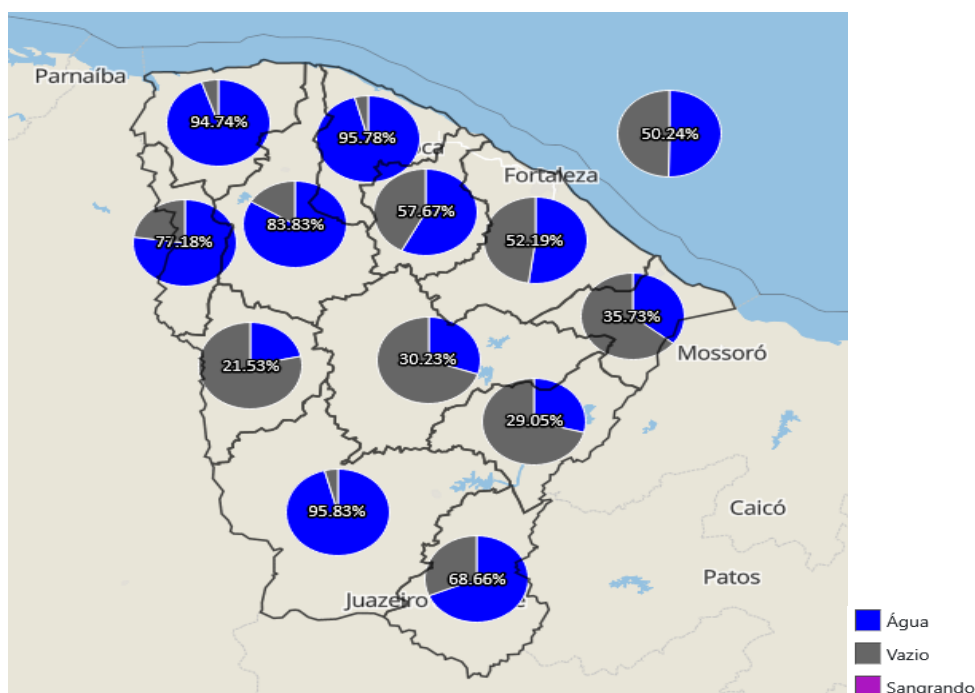
Com relação ao volume de água armazenado nos reservatórios cearenses, a quantidade atingiu o montante de 9.227,7 hm³ em abril de 2026, correspondendo ao percentual de 50,42% do total da capacidade do estado (Figura 3.2).

Figura 3.1 - Chuva média de janeiro a abril de 2026 por município - Ceará



Fonte: Funceme

Figura 3.2 - Volume d'água Armazenado por Unidade de Gerenciamento – 30/04/2026



Fonte: Funceme

Produção de grãos

A produção de cereais e leguminosas para 2026, conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE², apresenta uma estimativa de produção acima do resultado obtido em 2025, com crescimento de 87,35%.

Os destaques para esse bom desempenho de 2026 são milho e feijão, que apresentaram variações de 109,5% e 85,2%, respectivamente, quando comparado com o ano de 2025. Embora com menores volumes de chuvas, estas vêm ocorrendo com melhor distribuição temporal, o que possibilita maior produtividade das culturas de sequeiro. Segundo o Relatório do LSPA, o feijão é um produto que não produz adequadamente com excesso de chuvas. É a regularidade que favorece o ciclo produtivo da planta, comparando com anos anteriores, a expectativa é de se obter um rendimento maior que a

² As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

média dos rendimentos obtidos nos últimos 11 anos. A produção de milho também está sendo beneficiada com a quadra chuvosa, causando boas expectativas de crescimento da produção.

Também indicam aumento de produção em 2026, comaprado com o ano anterior, a fava (37,5%) e soja (10,4%). Enquanto que a produção de arroz apresenta redução de 15,55%.

O grupo de oleaginosas aponta crescimento (68,4%) da produção, puxado, principalmente, pelo aumento do algodão. Enquanto que o grupo de tubérculos e raízes registram queda (-9,5%), influenciado pela redução da produção de mandioca para indústria.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2025-2026

Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas e Raízes Tubérculos	Produção (t) 2025*	Produção (t) 2026*	Var (%) 2026/2025
Fava	1.836	2.524	37,47%
Soja	14.130	15.596	10,38%
Arroz	20.170	17.033	-15,55%
Feijão	59.711	110.588	85,21%
Milho	277.278	580.824	109,47%
Total de cereais e leguminosas	389.858	730.410	87,35%
Total de oleaginosas	2.744	4.620	68,37%
Tubérculos e raízes	1.148.541	1.039.927	-9,46%

Fonte: PAM/LSPA/IBGE

Notas: (*) As estimativas de 2025 e 2026 obtidas pelo LSPA.

Produção de Frutas

A gestão hídrica do Ceará vem garantindo a disponibilidade de água tanto para consumo humano como para as atividades econômicas. Dessa forma, oferece condições de planejamento para a produção das culturas agrícolas irrigadas, a destacar frutas e hortaliças. Destaque para as culturas de melancia (17,98%), pitaia (15,77%) e mamão (10,84%) que apontam crescimento da produção acima de dez por cento em 2026, comparados com a produção obtida em 2025.

Por outro lado, a produção de laranja (-9,2%), melão (-3,75%), graviola (-3,18%) e coco-da-baía (-0,97%) apresentaram redução da produção para 2026.

Com relação as hortaliças verificou-se aumento para todos os produtos acompanhados pelo LSPA, com destaque para alface (8,66%), pimentão (7,01%), coentro (4,62%) e toamte (2,48%) (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2025-2026

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2025*	Estimativa 2026*	Variação (%) 2026/2025
Melancia	66.964	79.007	17,98
Pitaia	3.512	4.066	15,77
Mamão	119.007	131.913	10,84
Maracujá	169.627	177.056	4,38
Manga	41.352	42.706	3,27
Goiaba	25.906	26.453	2,11
Acerola	70.918	71.459	0,76
Banana	495.641	499.226	0,72
Coco-da-baía **	587.252	581.546	-0,97
Graviola	1.573	1.523	-3,18
Melão	120.841	116.315	-3,75
Laranja	8.971	8.146	-9,20
Coentro	31.388	32.838	4,62
Alface	33.031	35.892	8,66
Pimentão	72.500	77.579	7,01
Tomate	205.796	210.893	2,48

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As estimativas de 2024 são dados da PAM e 2025 são obtidas pelo LSPA. (**) Produção em mil frutos.

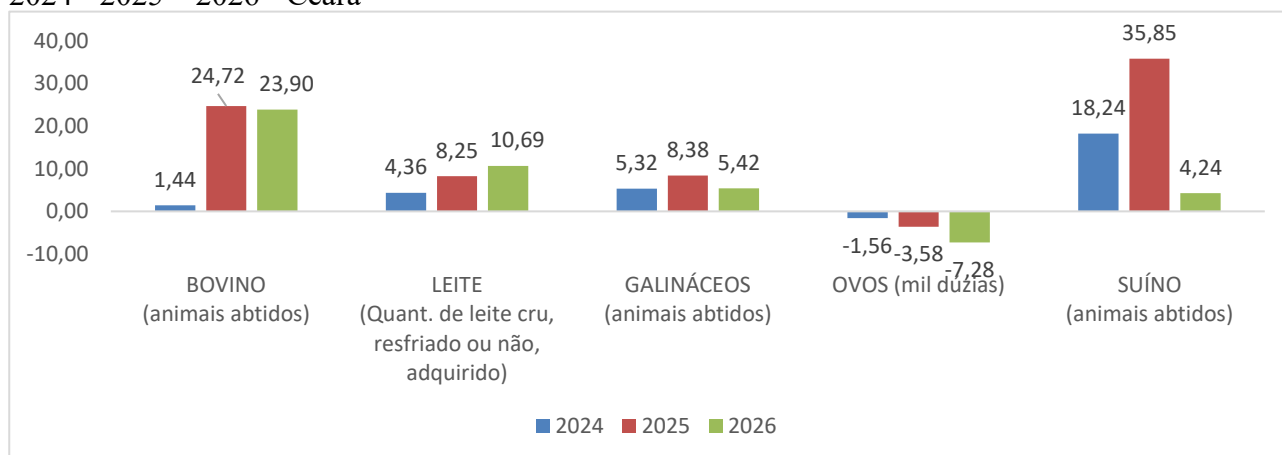
Pecuária

Com relação as atividades da pecuária do Ceará, destaca a atividade leiteira, com crescimento de 10,7% da produção no primeiro trimestre de 2026, comparada com o primeiro trimestre de 2025, o segundo maior do Brasil, ficando atrás apenas do estado do Rio de Janeiro. Fatores como o melhoramento genético do rebanho leiteiro, assim como investindo na nutrição do gado e melhoria na gestão vêm contribuindo para o sucesso do setor de laticíneos do Ceará.

O abate de bovino no primeiro trimestre de 2026 registrou elevado crescimento (23,9%) comparado ao mesmo período de 2025, esse crescimento pode estar associado ao aumento da demanda e preço da carne, bem como ao descarte de animais mais velhos. Para esse mesmo período de comparação, também registraram crescimento do abate de suíno (4,24%) e galináceos (5,42%).

Entretanto, a produção de ovos de galinha não acompanhou esse ritmo de crescimento, quando no primeiro trimestre de 2026 apresentou queda de 7,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3.3 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária no do 1º trimestre de 2024 - 2025 – 2026 - Ceará



Fonte: Pesquisas Trimestrais da Pecuária/IBGE

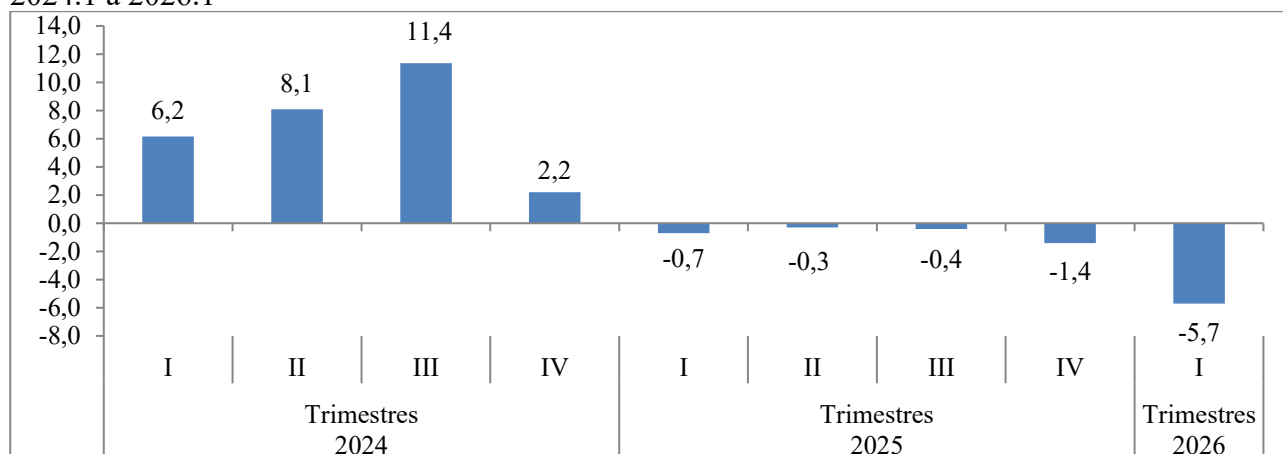
3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (1º Trimestre – 2026)

A Indústria de Transformação, no Ceará, registrou uma redução de -5,7% em sua produção física, na comparação com igual período do ano anterior. O resultado recente intensificou as perdas em um quadro marcado, até então, pela estabilidade no indicador trimestral de atividade.

Com os resultados atuais, a manufatura cearense alcançou cinco trimestre seguidos de reduções na produção, tendo os dois últimos períodos apresentado as taxas mais intensas. O arrefecimento da atividade, como comentado ao longo do ano de 2025, foi algo esperado diante da intensidade do crescimento observado em 2024. Os números mais recentes, entretanto, intensificaram esse processo.

O Gráfico 3.4, abaixo, apresenta a trajetória da manufatura nos trimestres recentes e ajuda a perceber esse movimento.

Gráfico 3.4 – Variação Trimestral (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Ceará – 2024.1 a 2026.1



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os últimos seis meses, entre o último trimestre de 2025 e o primeiro deste ano, atestam essa maior desaceleração no segmento da Transformação, no Ceará. No período, a manufatura local apresentou leves taxas de crescimento nos meses de outubro (0,7%), dezembro (0,1%) e março (0,1%), ao passo que nos meses de novembro (-4,1%), janeiro (-7,8%) e fevereiro (-9,4%) os recuos na produção foram mais expressivos, sempre em comparação com iguais meses do ano anterior.

A fim de melhor compreender a dinâmica recente da produção industrial, é oportuno revisitar a trajetória dos últimos anos. Ao longo de 2024, como abordado nos informes anteriores, a Indústria de Transformação cearense enfrentou um contexto mais favorável ao seu crescimento, refletindo uma dinâmica muito positiva de determinadas atividades, como Fabricação de Calçados, de Confeção, de Têxteis, da Fabricação de Produtos de Metal e da Metalurgia.

Em 2025, entretanto, os resultados iniciais passaram a indicar uma inflexão neste ambiente favorável. Os impulsos positivos de 2024 perderam força e a atividade transitou para uma relativa acomodação. Ainda em 2025, a contração da política monetária acentuou-se, posicionando a taxa básica de juros em um patamar superior e mais restritivo.

Adicionalmente, ao longo do ano passado, a concorrência externa também cresceu, com os volumes importados em bens de consumo aumentando ao longo dos trimestres. Os movimentos na taxa de juros e nas importações ilustram a forte mudança no ambiente econômico em 2025, o que ajuda a explicar a redução na produção observada ao longo do ano passado e neste início de 2026. Tal percepção é reforçada, também, pela dinâmica negativa e disseminada entre os segmentos industriais, evidenciando um desempenho atual distinto do que foi observado anteriormente.

A alteração do ambiente econômico nacional de modo desfavorável à Indústria de Transformação também se manifesta nos resultados das demais unidades da federação. De fato, no início de 2026, onze entre os dezessete estados pesquisados registraram taxas negativas para evolução de suas produções industriais. Entre os resultados positivos, destacam-se Pernambuco (29,6%), Mato Grosso do Sul (12,1%) e Mato Grosso (5,3%). Na outra ponta, com taxas negativas sobressaem-se Rio Grande do Norte (-19,9%), Bahia (-7,1%) e o Ceará (-5,7%). O desempenho cearense ficou abaixo do registrado pela indústria nordestina, com alta de 2,8%, e do Brasil, que registrou estabilidade (0,0%).

Na Tabela 3.6 é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os Estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Brasil, Nordeste e Estados – janeiro (jan), fevereiro (fev), março (mar) e acumulado do ano – 2025 e 2026

Brasil e Estados	Variação Mensal (2025)			Ano (2025)	Variação Mensal (2026)			Ano (2026)
	Jan	Fev	Mar		Jan	Fev	Mar	
Brasil	2,6	2,1	3,1	2,6	-1,8	-2,6	4,3	0,0
Nordeste	-2,2	-5,7	-4,3	-4,0	-1,0	0,0	9,4	2,8
Pernambuco	-18,4	-21,6	-22,5	-20,8	29,1	25,1	35,0	29,6
Mato Grosso do Sul	-3,0	-0,4	4,5	0,4	11,8	10,9	13,5	12,1
Mato Grosso	2,1	5,2	7,0	4,7	4,7	2,9	8,3	5,3
Pará	6,9	1,2	11,5	6,6	3,8	5,9	1,1	3,5
Rio Grande do Sul	8,5	-3,2	-2,1	0,7	-7,0	1,9	11,0	2,2
Minas Gerais	3,2	1,7	1,5	2,1	-1,2	-1,3	2,3	0,0
Maranhão	-6,9	-3,6	-1,7	-4,1	14,4	1,1	-17,1	-0,7
São Paulo	0,6	1,5	2,6	1,6	-1,5	-3,9	2,5	-0,9
Goiás	1,3	1,5	-0,9	0,6	-5,6	-5,5	7,8	-1,1
Paraná	0,8	5,1	13,7	6,4	-0,9	-7,6	2,9	-1,9
Rio de Janeiro	0,1	-3,8	-1,4	-1,7	-5,1	-3,5	1,9	-2,2
Espírito Santo	-1,3	-0,8	1,1	-0,3	1,9	-5,3	-3,7	-2,4
Amazonas	-0,9	-9,9	2,2	-3,0	-7,6	-7,6	4,4	-3,4
Santa Catarina	8,5	5,9	8,7	7,7	-6,6	-5,8	0,3	-4,0
Ceará	0,1	-0,4	-2,2	-0,9	-7,8	-9,4	0,1	-5,7
Bahia	6,0	-0,1	5,0	3,7	-11,5	-6,1	-3,5	-7,1
Rio Grande do Norte	-16,9	-29,2	-17,9	-21,4	-27,2	-26,1	-5,9	-19,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2026.

Resultados Setoriais

Como comentado, os resultados setoriais ajudam a entender e reforçam a retração mais intensa da produção industrial no estado neste início de 2026, demonstrando o contexto econômico mais restritivo para manufatura cearense.

Nos primeiros meses do ano, a maior parte das atividades industriais apresentaram resultados negativos para a produção, configurando um quadro disseminado de retração na atividade. Na avaliação do trimestre, os resultados positivos se concentraram em apenas três atividades, a saber, a Fabricação de Produtos de Metal, a Fabricação de Derivados de Petróleo e a Fabricação de Minerais Não Metálicos, com crescimentos, respectivos, de 18,7%, 12,3% e 2,4%.

Dentre os resultados negativos, as fabricações de Máquinas e Aparelhos Elétricos, Produtos Químicos e Metalurgia registraram as maiores reduções e foram as principais forças desfavoráveis ao crescimento industrial no Ceará. Em particular, Máquinas e Aparelhos Elétricos tem mantido uma trajetória descendente, com taxas fortemente negativas para evolução da produção há pelo menos oito trimestre seguidos, que sinalizam para o um contexto de crise específico ao setor. Os demais

segmentos elencados, Metalurgia e Produtos Químicos, registram um arrefecimento da produção após o crescimento intenso em 2025.

Além dos destaques acima, setores tradicionais e representativos da manufatura cearense também registram recuos na produção neste trimestre, reforçando o contexto de retração generalizada na atividade industrial, a saber: Têxteis, Alimentos, Bebidas, Confeções e Calçados.

A Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Atividades Industriais – Ceará – 2025 e 2026

Setores	Variação Trimestral					Variação Anual	
	2025.1	2025.2	2025.3	2025.4	2026.1	2025	2026
Indústrias de transformação	-0,9	0,0	0,2	-1,2	-5,7	-0,9	-5,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,9	-3,8	4,0	-0,3	18,7	-0,9	18,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-25,2	-5,7	-8,8	33,3	12,3	-25,2	12,3
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	4,6	1,2	-3,9	0,9	2,4	4,6	2,4
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,3	5,6	3,8	-4,9	-4,9	1,3	-4,9
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-21,4	0,6	-9,4	-0,4	-5,0	-21,4	-5,0
Fabricação de bebidas	-2,9	-0,4	-11,1	-14,2	-6,3	-2,9	-6,3
Fabricação de produtos alimentícios	6,5	-2,4	10,9	7,1	-7,8	6,5	-7,8
Fabricação de produtos têxteis	20,4	-11,7	-10,4	-25,2	-8,9	20,4	-8,9
Metalurgia	27,7	27,2	28,6	6,6	-11,1	27,7	-11,1
Fabricação de produtos químicos	50,5	67,9	10,4	-0,5	-17,7	50,5	-17,7
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-33,4	-44,8	-31,4	-25,2	-31,2	-33,4	-31,2

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação em 2026.1.

Considerações Finais

Em 2024, a Indústria da Transformação cearense experimentou um ano de recuperação com forte crescimento. Tal resultado traduziu um ambiente mais favorável para a atividade. Em 2025, ficou demonstrado que o setor, como sinalizado ao longo do ano, atravessou um momento de arrefecimento da produção, estabelecendo uma certa acomodação diante da forte expansão do ano anterior.

Neste trimestre inicial de 2026, a conjuntura macroeconômica menos favorável, com juros básicos mais elevados, uma menor potência dos estímulos à demanda e uma maior concorrência externa, apresentaram influência mais determinante sobre a dinâmica da atividade industrial. O contexto

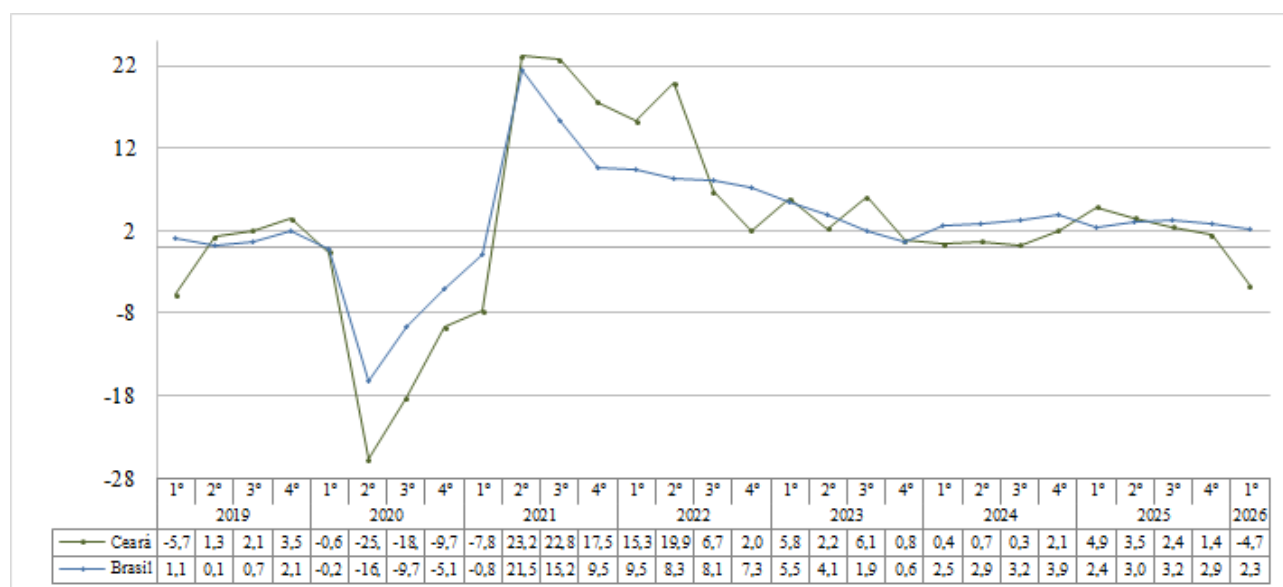
anterior de arrefecimento transitou para um quadro de redução na produção diante de um cenário mais restritivo.

O desempenho das atividades industriais, com a maior parcela dos segmentos registrando recuos na produção, incluindo os de maior relevância, reforça este ambiente econômico relativamente mais desfavorável. Os próximos meses devem demonstrar se o ambiente de estabilidade predomina ou se a indústria cearense ingressa em uma nova trajetória descendente.

3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)³ do IBGE mostram que após dezenove altas consecutivas o segmento apresentou uma retração de -4,7% no primeiro trimestre de 2026 utilizando como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior. O Gráfico 3.5, a seguir, apresenta a evolução trimestral do setor a partir do primeiro trimestre de 2019.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

A última vez que a atividade de serviços estadual havia apresentado recuo foi no primeiro trimestre de 2021, ainda no bojo da crise sanitária que havia assolado toda a economia mundial no início do ano de 2020. Naquele contexto de pandemia, que vai do primeiro trimestre de 2020 ao primeiro

³ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

trimestre de 2021 o setor apresentou cinco contrações seguidas trimestre a trimestre em uma comparação interanual.

Como já observado acima, a partir do segundo trimestre de 2021 o setor cresceu de forma ininterrupta até o quarto trimestre de 2025. Conforme também fica claro no Gráfico 3.5, acima, ao longo de 2024 os serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará esboçava sinais de arrefecimento chegando a apresentar taxas de crescimento interanuais abaixo de um dígito. No entanto, em 2025, o setor voltou a crescer de forma consistente e robusta, embora a taxas decrescentes. Especificamente, do primeiro trimestre ao quarto trimestre de 2025 as taxas de crescimento foram de, respectivamente: 4,9%, 3,5%, 2,4% e 1,4%.

Nesse contexto, a queda de -4,7% no primeiro trimestre de 2026 é um reflexo da desaceleração econômica que já vinha ocorrendo desde o ano passado considerando que a economia brasileira já vinha operando em pleno emprego.

Adicionalmente, a retração econômica dos serviços empresariais não-financeiros cearense ocorre também em um contexto de política monetária restritiva conduzida pelo Banco Central, que vem mantendo a taxa básica de juros (Selic) em patamares elevados desde dezembro de 2024. De fato, com o objetivo de conter a demanda agregada e ancorar as expectativas de inflação, o encarecimento do crédito tem impactado diretamente o poder de compra das famílias, resultando em um arrefecimento dos serviços. Dados da PNAD Contínua do IBGE também revelam a desaceleração do mercado de trabalho o que, por conseguinte, impacta na renda disponível, amplificando o efeito contracionista sobre o setor, cuja dinâmica de crescimento é altamente elástica e dependente tanto da expansão do emprego quanto do acesso ao crédito.

De forma desagregada, o Gráfico 3.6 apresenta a evolução da série histórica trimestral a partir do primeiro trimestre de 2019 dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) do Ceará.

Como reflexo da queda de -4,7% no primeiro trimestre de 2026, os cinco segmentos que compõem os dados da Pesquisa Mensal dos Serviços do Estado do Ceará tiveram retração econômica, mormente os outros serviços, atividade essa que vinha se destacando com desempenho robusto no ano de 2025. Nesse primeiro trimestre de 2026, seu recuo foi de -9%, a segunda maior entre os cinco segmentos da PMS cearense.

telecomunicações e de tecnologia da informação, abrangendo serviços ligados ao entretenimento digital e ao desenvolvimento de softwares e novas tecnologias.

Outro segmento que desacelerou e contribuiu para o recuo nesse primeiro trimestre de 2026 foram o de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Após seis altas consecutivas, o segmento recuou pouco menos de 1%. O segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio tem no seu dinamismo peça-chave para sustentar o crescimento dos serviços empresariais não financeiros no Ceará devido ao impacto direto sobre a cadeia produtiva e à sua capilaridade em outras áreas da economia. Com efeito, o setor registrou taxas superiores a 5% do período que vai entre o quarto trimestre de 2024 ao quarto trimestre de 2025., período esse em que a atividade da PMS cearense crescia de forma sustentável.

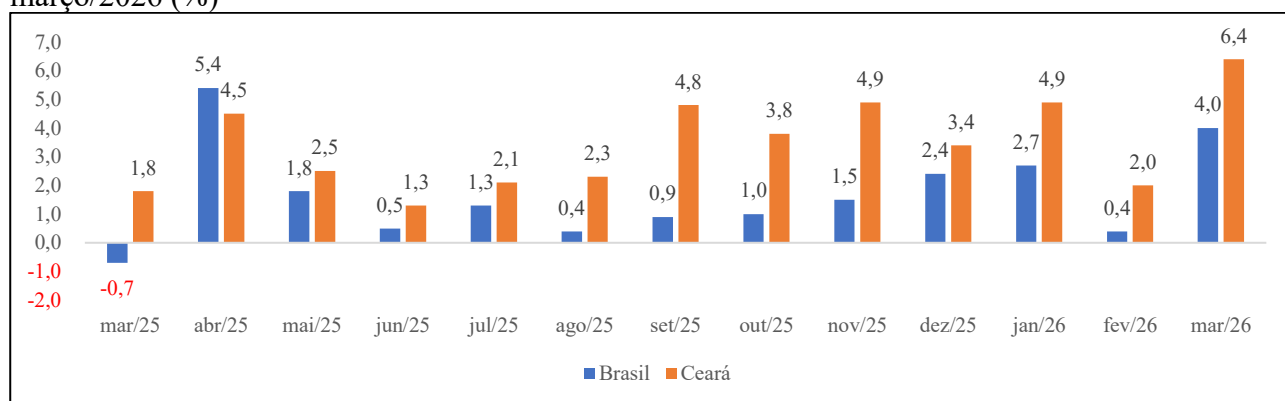
Finalmente, é importante observar o recuo dos serviços prestados às famílias como reflexo da desaceleração cíclica do setor de serviços. Os serviços prestados às famílias têm relação direta com o consumo das famílias refletindo a desaceleração da economia, pois inclui atividades que impulsionam o consumo direto e com efeito multiplicador na economia ao estimular a demanda por produtos e serviços adicionais em outras áreas, como transporte, hotelaria e eventos. Nos dois últimos trimestres de 2025 bem como nesse primeiro trimestre de 2026 os efeitos restritivos da política monetária bem como a desaceleração do mercado de trabalho impactaram diretamente o segmento.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho das vendas por atividades econômicas do varejo cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram um bom crescimento de 6,4% em março de 2026 comparado a março de 2025. Já o varejo comum nacional apresentou um crescimento menor de 4,0% na mesma comparação. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a quinquagésima alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum estadual (Gráfico 3.7).

Gráfico 3.7 – Variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – março/2025 a março/2026 (%)

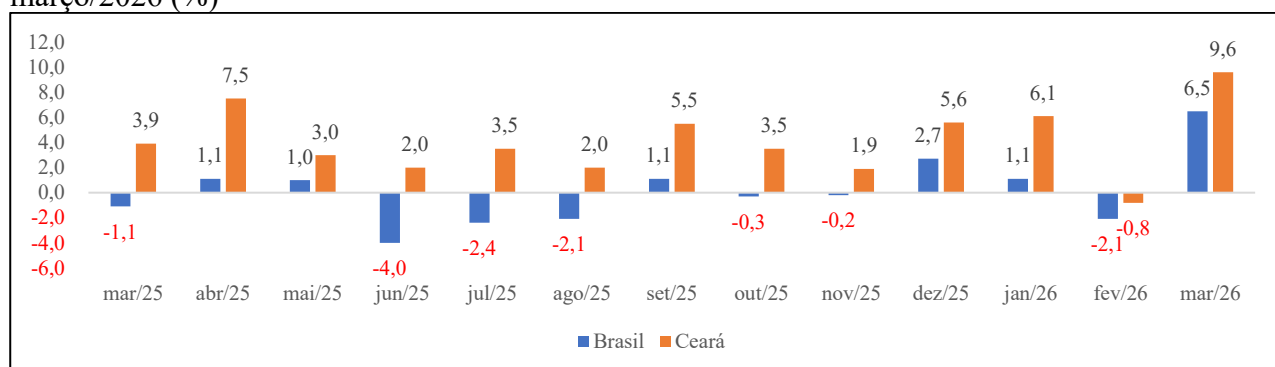


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.8 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense registraram um crescimento superior quando comparado ao crescimento do varejo comum estadual, ao obter uma alta de 9,6% em março de 2026 comparado a igual mês de 2025. Com este desempenho o varejo ampliado cearense registrou a trigésima quinta variação mensal positiva consecutiva desde maio de 2023. Por sua vez, o varejo ampliado nacional registrou uma alta mensal inferior, mas ainda bem expressivo, de 4,0% na mesma comparação.

O desempenho positivo nas vendas do varejo ampliado cearense no mês de março de 2026 deveu-se principalmente ao crescimento nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças (+27,1%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+19,3%); Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+17,3%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+12,0%).

Gráfico 3.8 – Variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – março/2025 a março/2026 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

As atividades de livros, jornais, revistas e papelaria (+11,4%); combustíveis e lubrificantes (+10,5%); eletrodomésticos (+10,2%); tecidos, vestuário e calçados (+8,2%); móveis e eletrodomésticos

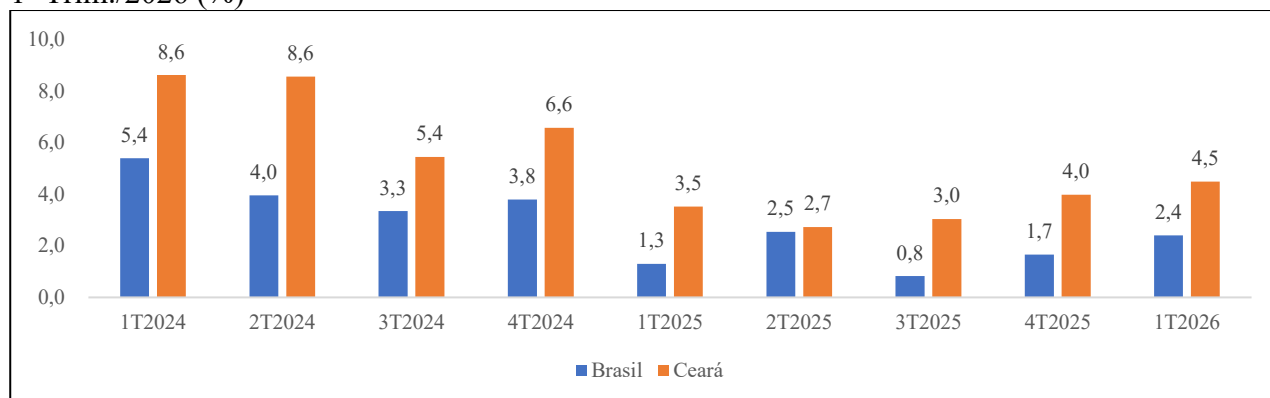
(+5,3%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+2,1%); e hipermercados e supermercados (+0,3%) também registraram variações positivas nas vendas do mês de março de 2026, todas comparadas a igual mês do ano anterior. apenas as vendas de material de construção (-10,5%); equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-3,2%); e móveis (-0,6%) apresentaram queda em relação a março de 2025.

O menor crescimento nas vendas do varejo ampliado nacional ocorreu apesar do bom desempenho nas vendas mensais de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+22,5%); veículos, motocicletas, partes e peças (+12,6%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (+11,1%); e livros, jornais, revistas e papelaria (+10,2%).

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado da dinâmica das vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 4,5% no primeiro trimestre de 2026, superior ao crescimento registrado no quarto trimestre de 2025 de 4,0% e, também, superior ao crescimento registrado no primeiro trimestre de 2025 de 3,5%, revelando certa aceleração nas vendas trimestrais do varejo comum cearense.

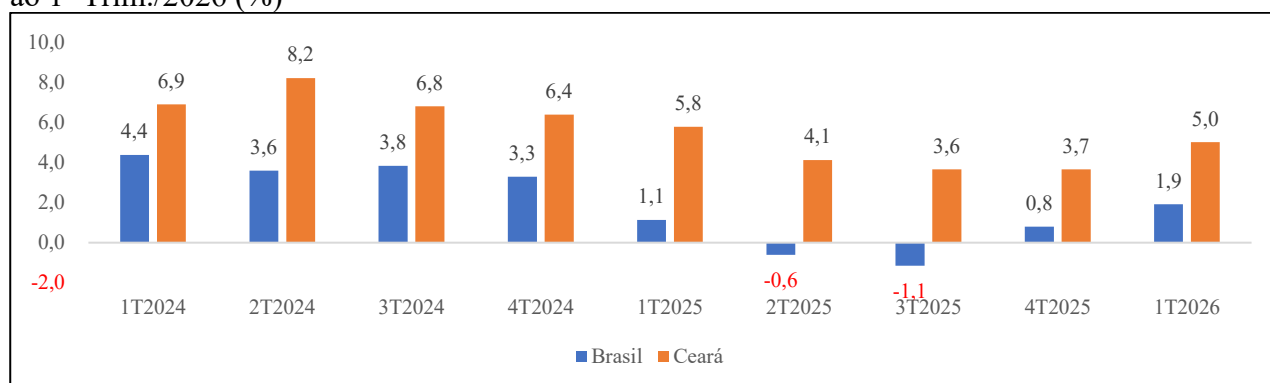
Gráfico 3.9 – Variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2024 ao 1º Trim./2026 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.10 é possível notar que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 5,0% no primeiro trimestre de 2026, superior ao crescimento registrado no quarto trimestre de 2025 de 3,7%, mas inferior ao crescimento registrado no primeiro trimestre de 2025 de 5,8%, revelando uma aceleração nas vendas trimestrais no curtíssimo prazo, mas uma desaceleração se comparado ao mesmo período do ano passado.

Gráfico 3.10 – Variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim./2024 ao 1º Trim./2026 (%)

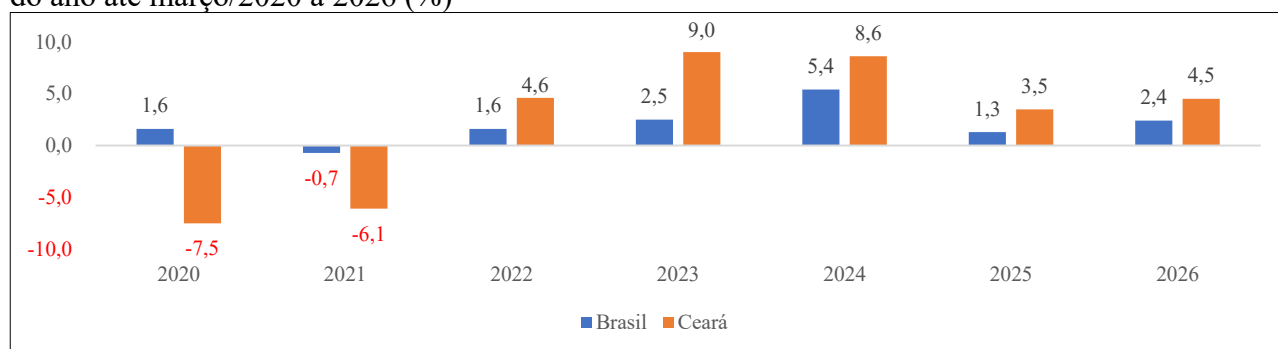


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.11 é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até março nos últimos sete anos. Nota-se que o desempenho observado no acumulado de janeiro a março de 2026 foi o superior ao registrado em igual período do ano passado, mas ficou bem abaixo do registrado nos anos de 2023 e 2024, revelando uma tendência de desaceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo comum cearense no médio prazo. Fato semelhante acontecendo com as vendas do varejo comum nacional que registrou um crescimento anual superior a 2025, mas inferior ao registrado em 2024.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2020 a 2026 (%)

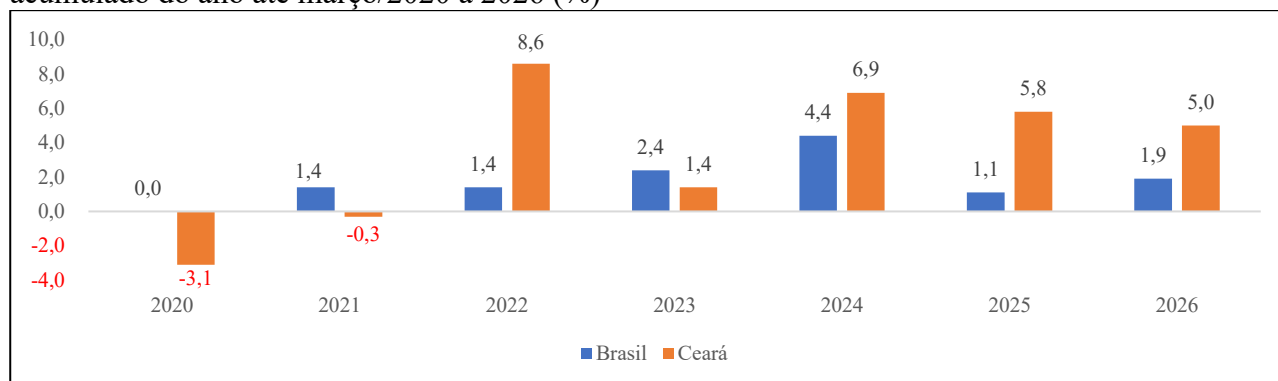


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.12 é possível comparar o desempenho das vendas cearense e nacional também para o varejo ampliado no acumulado do ano até março nos últimos sete anos. Nota-se que o varejo acumulado cearense apresentou crescimento de 5,0% no acumulado até março de 2026, inferior ao crescimento observado nos anos de 2024 e 2025 reforçando a ideia de desaceleração no crescimento das vendas estaduais também para o varejo ampliado. Apesar disso, as vendas do varejo ampliado cearense registraram uma alta bem acima do varejo ampliado nacional

que apresentou crescimento de apenas 1,9% no acumulado até março de 2026 comparado ao ano de 2025.

Gráfico 3.12 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2020 a 2026 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 3.8 é possível conhecer a dinâmica da variação anual do volume de vendas por estados do comércio varejista comum no acumulado de janeiro a março dos anos de 2020 a 2026.

Tabela 3.8 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – acumulado do ano até março/2020 a 2026 (%)

Estados	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Pernambuco	0,1	3,1	-4,4	0,1	5,6	1,0	12,9
Distrito Federal	0,7	-13,0	4,0	-0,2	5,0	3,6	7,7
Acre	0,8	2,0	3,8	7,2	6,6	1,9	7,5
Rio Grande do Norte	-2,7	-2,1	-2,8	1,4	5,7	0,4	6,5
Rondônia	-8,4	5,1	6,2	0,6	1,5	2,4	6,2
Paraná	2,2	-2,6	0,4	0,2	4,7	1,4	4,9
Goiás	-2,0	-4,0	1,8	1,3	4,6	0,9	4,8
Tocantins	7,3	-13,0	1,2	12,4	7,0	3,1	4,6
Ceará	-7,5	-6,1	4,6	9,0	8,6	3,5	4,5
Bahia	-2,6	-2,9	-1,9	3,2	11,1	-0,2	4,5
Santa Catarina	0,3	1,7	1,8	4,9	4,2	6,3	4,4
Sergipe	-4,5	-1,8	-6,7	7,1	5,4	-1,9	4,3
Paraíba	6,5	-4,1	-3,2	14,3	7,2	3,9	3,6
Mato Grosso do Sul	1,1	3,3	5,5	4,8	9,3	-1,5	3,5
Amapá	-0,7	10,2	1,4	8,0	14,7	11,2	3,2
Rio de Janeiro	1,8	-1,7	-1,3	-1,0	3,3	-2,7	2,9
Maranhão	0,1	4,3	0,0	10,9	9,1	0,6	2,8
Minas Gerais	0,1	6,0	-0,4	3,1	4,8	2,1	2,2
Roraima	1,2	9,4	12,2	9,3	2,0	-3,8	2,1
Alagoas	-1,7	-3,3	1,9	9,0	6,6	3,2	1,8
Mato Grosso	4,6	-5,2	6,8	5,3	7,4	0,3	1,8
Espírito Santo	2,1	5,0	9,1	4,8	-0,6	4,0	1,4
Amazonas	6,0	-7,7	13,8	3,9	4,4	2,9	0,4
Rio Grande do Sul	-1,0	-7,4	10,7	6,0	6,8	4,8	0,4
São Paulo	4,3	-0,4	0,6	1,0	5,2	0,4	0,0
Piauí	0,7	11,6	0,4	2,9	3,3	5,0	-0,8
Pará	4,6	7,8	9,4	-0,9	7,7	-1,0	-1,7
Brasil	1,6	-0,7	1,6	2,5	5,4	1,3	2,4

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que vinte e quatro dos vinte e sete estados registraram crescimento nas vendas do varejo comum no acumulado do primeiro trimestre de 2026. Os maiores crescimentos foram registrados nos estados do Pernambuco (+12,9%); Distrito Federal (+7,7%); e Acre (+7,5%). O estado do Ceará ocupou a nona colocação nacional e terceira posição regional com variação de 4,5% no período, tendo sido superado na região Nordeste apenas pelos estados de Pernambuco (+12,9%) e Rio Grande do Norte (+6,5%).

Já pela análise da Tabela 3.9 é possível conhecer a dinâmica da variação anual do volume de vendas por estados do comércio varejista ampliado também para o acumulado de janeiro a março dos anos de 2020 a 2026.

Tabela 3.9 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – acumulado do ano até março/2020 a 2026 (%)

Estados	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Pernambuco	-1,5	11,3	0,4	-5,0	7,9	0,7	10,8
Tocantins	7,7	-1,6	7,9	5,5	5,8	4,2	9,1
Mato Grosso	2,0	5,2	4,1	7,7	-0,6	2,0	8,6
Acre	-0,9	4,2	1,6	8,7	0,5	2,0	7,7
Mato Grosso do Sul	-1,5	9,1	7,6	-1,3	-3,5	-0,3	6,7
Rondônia	-3,4	12,3	2,0	3,1	0,1	1,9	6,6
Roraima	4,4	14,0	11,1	1,5	-2,8	-0,9	6,5
Distrito Federal	-1,4	-7,0	-2,7	3,4	6,7	4,0	6,2
Bahia	-4,9	-0,7	2,2	-1,9	9,3	-2,4	5,3
Goiás	-0,5	0,9	8,3	2,7	5,6	-0,7	5,2
Minas Gerais	0,5	6,2	0,7	4,0	-0,2	1,5	5,1
Espírito Santo	4,5	11,6	5,3	9,6	-4,2	5,7	5,1
Rio de Janeiro	-0,1	-1,7	-1,3	1,3	2,3	-2,1	5,1
Ceará	-3,1	-0,3	8,6	1,4	6,9	5,8	5,0
Maranhão	-3,7	9,7	-0,9	7,1	15,7	-4,6	4,4
Amapá	1,3	10,0	-1,0	3,8	12,5	11,7	4,3
Santa Catarina	-0,3	7,8	6,8	5,6	3,8	6,4	4,0
Rio Grande do Norte	-4,1	1,1	-2,9	4,4	4,8	2,2	3,9
Sergipe	-6,9	7,5	2,5	1,7	6,5	-2,3	3,5
Paraíba	3,4	1,3	-2,5	12,2	6,5	5,8	2,9
Amazonas	3,8	-6,4	10,7	3,9	6,0	4,6	2,7
Paraná	0,5	2,2	-2,2	0,1	3,1	4,0	2,5
Alagoas	1,1	2,2	2,1	7,2	6,5	0,5	1,3
Pará	5,8	7,6	8,2	-2,4	5,1	2,1	0,3
Rio Grande do Sul	-4,5	-3,8	5,2	5,4	5,2	6,7	-1,2
Piauí	-4,5	10,0	1,8	5,6	1,9	5,9	-1,6
São Paulo	1,5	-1,6	-0,8	1,2	6,1	-1,6	-3,4
Brasil	0,0	1,4	1,4	2,4	4,4	1,1	1,9

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se também que vinte e quatro dos vinte e sete estados registraram crescimento nas vendas do varejo ampliado no acumulado do primeiro trimestre de 2026. Os maiores crescimentos foram registrados nos estados do Pernambuco (+10,8%); Tocantins (+9,1%); e Mato Grosso (+8,6%). O estado do Ceará ocupou a décima quarta colocação nacional e terceira posição dentro da região Nordeste com variação no trimestre de 5,0% no período, tendo sido superado na região Nordeste apenas pelos estados de Pernambuco (+10,8%) e Bahia (+5,3%).

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.10 é possível conhecer a dinâmica da variação trimestral do volume de vendas por atividades econômicas do comércio varejista nacional e cearense entre o primeiro trimestre de 2025 e o primeiro trimestre de 2026.

Nota-se que, no primeiro trimestre de 2026, um total de dez atividades do varejo cearense registrou variações positivas e outras quatro variações negativas na comparação com igual período do ano passado, piorando o padrão observado no mesmo período de 2025, quando treze atividades haviam registrado variações positivas e apenas uma variação negativa.

As atividades cearenses que registraram os maiores crescimentos nas vendas do acumulado do primeiro trimestre de 2026, foram: Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+12,7%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+11,3%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+8,9%).

Tabela 3.10 - Variação trimestral do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – 1º Trim./2025 ao 1º Trim./2026 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	1T2025	2T2025	3T2025	4T2025	1T2026	1T2025	2T2025	3T2025	4T2025	1T2026
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,8	-6,1	-0,5	3,9	3,4	8,2	9,5	8,4	8,3	12,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,3	4,2	2,1	2,1	2,8	6,2	10,9	4,3	6,2	11,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,7	3,4	4,0	6,9	4,8	10,1	8,9	11,4	9,0	8,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,2	-6,1	-6,5	-3,0	0,5	4,9	4,6	6,4	5,7	8,1
Eletrodomésticos	7,6	4,9	8,2	9,2	6,8	0,4	-1,5	1,8	5,5	6,9
Combustíveis e lubrificantes	1,5	-0,8	1,0	0,7	2,5	8,6	2,3	8,4	12,4	6,3
Móveis e eletrodomésticos	5,7	2,4	4,4	5,7	3,9	3,1	-5,3	1,7	1,2	3,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,3	2,5	-0,2	0,5	1,8	0,1	0,7	0,3	1,6	3,0
Tecidos, vestuário e calçados	3,8	6,8	-0,8	-2,8	-0,4	8,3	7,3	3,9	2,7	0,6
Hipermercados e supermercados	0,7	3,0	0,0	0,6	1,8	0,4	1,8	0,8	0,1	0,4
Móveis	-1,1	-5,6	-6,3	-3,8	-3,4	9,4	-8,1	3,7	-2,6	-1,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,9	-0,5	1,1	1,3	-0,7	18,3	-19,6	-5,6	0,0	-3,1
Material de construção	6,1	-0,5	-3,1	-2,4	-1,0	19,3	3,9	-4,2	-8,8	-9,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,4	-0,1	-0,2	16,1	9,6	-1,1	-12,0	-24,9	-11,6	-12,8

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

As atividades de veículos, motocicletas, partes e peças (+8,1%); eletrodomésticos (+6,9%); combustíveis e lubrificantes (+6,3%); móveis e eletrodomésticos (+3,1%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+3,0%); tecidos, vestuário e calçados (+0,6%); e hipermercados e supermercados (+0,4%), também registraram crescimento comparado a igual período do ano passado. Por outro lado, as vendas de equipamentos e materiais para escritório,

informática e comunicação (-12,8%); material de construção (-9,2%); e livros, jornais, revistas e papelaria (-3,1%); e móveis (-1,0%) registraram queda na comparação do mesmo período.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o varejo cearense vem ainda apresentando resultados bastante expressivos ao longo do ano de 2026 ao registrar em março alta de 6,4% no varejo comum e alta de 9,6% no varejo ampliado, resultando em nítida aceleração na comparação dos últimos cinco trimestres.

No entanto, ao comparar com o desempenho das vendas observado em 2023 e 2024 é possível ainda afirmar que ocorreu certa desaceleração nas vendas do varejo comum cearense, e especialmente no varejo ampliado, cuja variação do primeiro trimestre saiu de 6,9%, em 2024, para 5,8%, em 2025, e finalizando 2026 com alta de 5,0% algo ainda bastante expressivo, superando de longo o desempenho das vendas do varejo nacional.

Destaca-se que das quatorze atividades monitoras, dez apresentaram alta no acumulado do primeiro trimestre de 2026 comparado a 2025. Os principais destaques nas vendas do varejo estadual nesse período foram: atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo; outros artigos de uso pessoal e doméstico; e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Esse desempenho superior do varejo estadual comparado ao varejo nacional, possivelmente é explicado por um mercado de trabalho que ainda se encontra bem aquecido.

4 Mercado de Trabalho

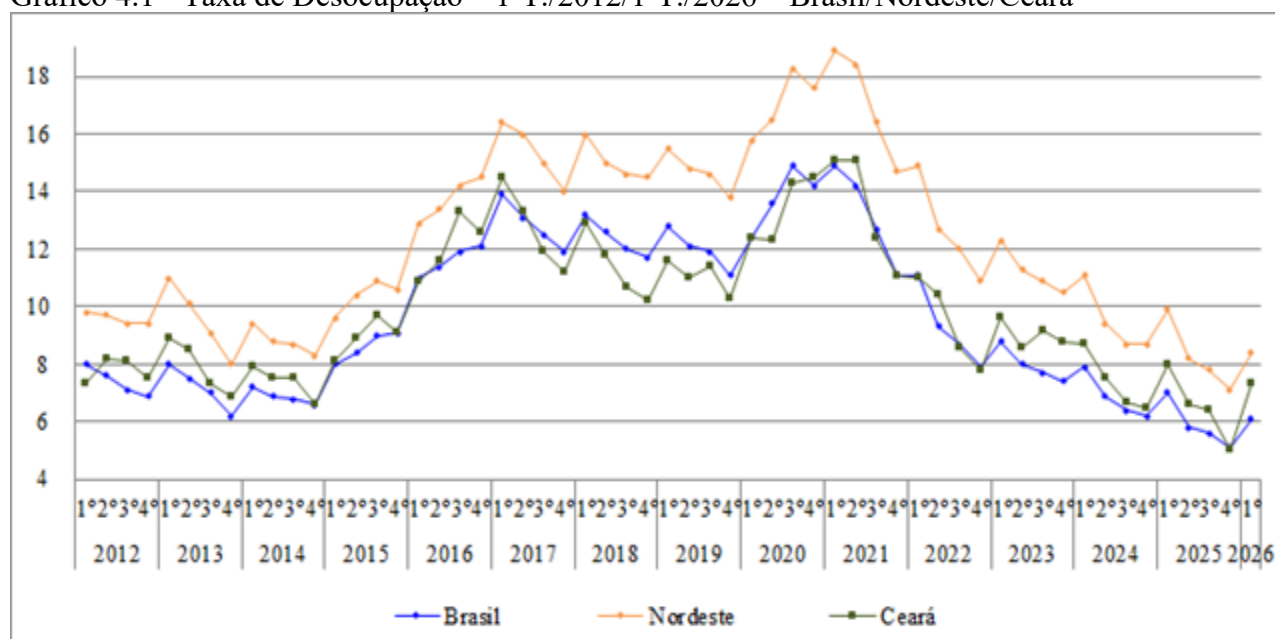
4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1 abaixo apresenta a taxa de desocupação do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Nesse primeiro trimestre de 2026, a taxa de desocupação do Estado do Ceará ficou em 7,3%, um recuo de 0,7 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2025, quando havia alcançado o percentual de 8%.

Apesar de recuar na variação interanual, após atingir uma mínima histórica e três trimestres consecutivos de queda, a taxa de desemprego cearense elevou-se em 2,3 pontos percentuais com relação ao trimestre imediatamente anterior, fenômeno recorrente por conta da sazonalidade do mercado de trabalho que ocorre na passagem do quarto para o primeiro trimestre.

Gráfico 4.1 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/1ºT./2026 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

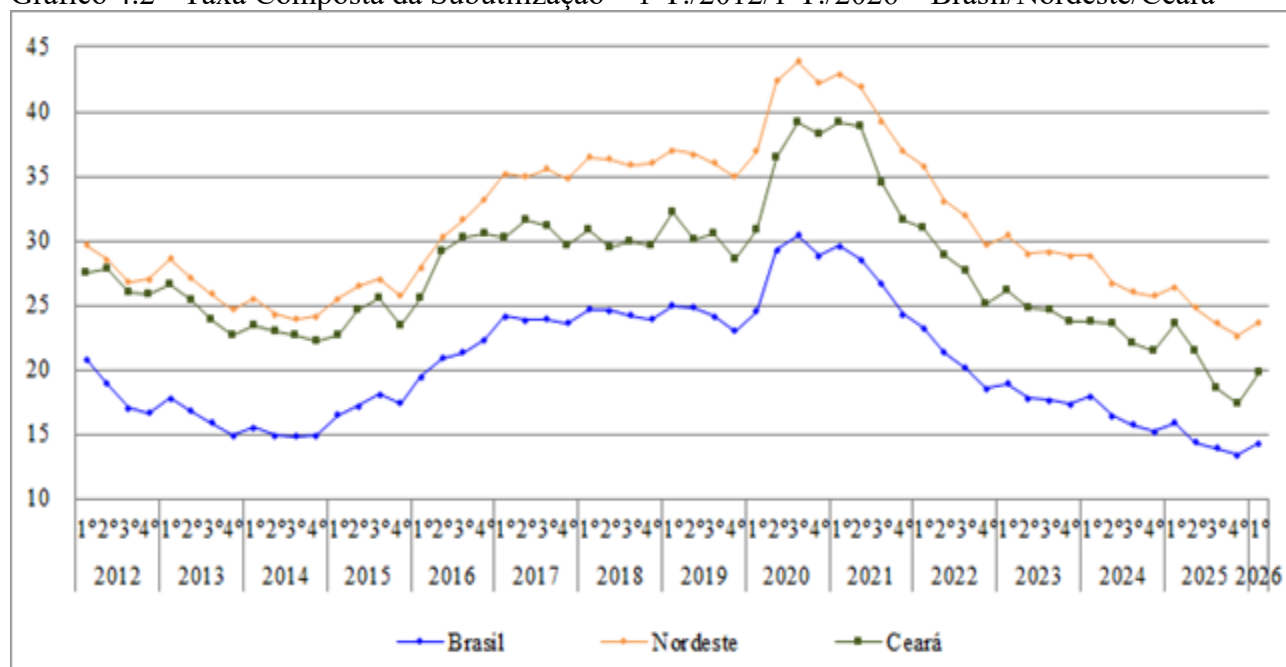
De fato, deve-se observar que esse aumento do desemprego quando comparado ao trimestre imediatamente anterior é um fenômeno sazonal do mercado de trabalho e resultante das flutuações cíclicas da demanda agregada. Durante o último trimestre do ano, ocorre um choque positivo de consumo tracionado por injeções de liquidez causado pelo pagamento do décimo terceiro salário e aquecimento do comércio devido às festas do final ano.

Para atender a esse pico de demanda, setores de varejo, serviços e logística expandem sua capacidade produtiva no curto prazo por meio de contratações temporárias, o que acaba reduzindo o desemprego cíclico.

Assim, no primeiro trimestre do ano subsequente a demanda agregada sofre uma contração natural, o que ocorre pela dispensa do trabalho marginal do trimestre anterior, retornando parte da força de trabalho a condição de desempregada. Simultaneamente, o mercado de trabalho sofre uma pressão pelo lado da oferta, pois há um aumento na força de trabalho devido a novos entrantes (como jovens recém-formados), pressionando ainda mais um contingente de pessoas que tomaram alguma providência efetiva em busca de ocupação.

O bom desempenho do mercado de trabalho cearense em termos de desemprego abaixo da média histórica pode ser analisado não somente pela taxa de desocupação, mas também pela *taxa composta de subutilização da força de trabalho*, uma medida mais ampla do desemprego conforme o Gráfico 4.2 abaixo. A taxa composta é uma métrica que vai além do desemprego convencional, pois inclui o número de pessoas subocupadas (trabalhando menos horas do que gostariam), as desalentadas (que desistiram de buscar emprego) e disponíveis para trabalhar, mas que não buscaram ativamente uma ocupação.

Gráfico 4.2 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/1ºT./2026 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

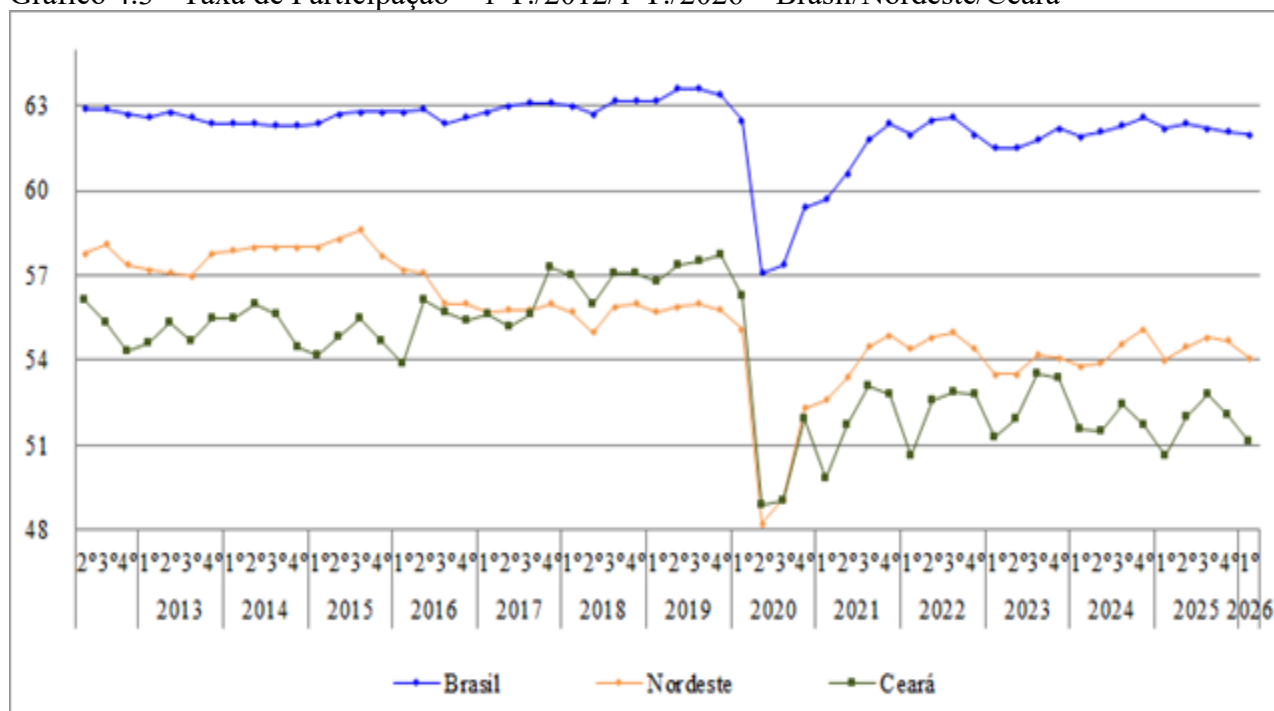
Nesse primeiro trimestre de 2026, a *taxa composta de subutilização da força de trabalho* do mercado do trabalho cearense caiu substancialmente ao atingir 19,8%, redução de 3,7 pontos percentuais com relação ao primeiro trimestre de 2025, quando havia alcançado 23,5%.

Finalmente, o Gráfico 4.3 a seguir apresenta a taxa de participação (TP) do Estado do Ceará. A TP cearense elevou-se 0,5 ponto percentual nesse primeiro trimestre de 2026 com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o percentual de 51,1%.

Em uma perspectiva estrutural, o Gráfico 4.3 revela que a taxa de participação do mercado de trabalho cearense sofreu uma quebra estrutural no bojo da crise sanitária que atingiu a economia mundial a partir do segundo trimestre de 2020.

É importante destacar que parte da resiliência da taxa de participação cearense em se manter nesse patamar de 51% pode ser entendida pela dinâmica demográfica. De forma mais específica, a taxa de participação no seu denominador é formada pela População em Idade de Trabalho (PIT). Como a taxa de expansão da PIT tem apresentado uma dinâmica de crescimento isso acaba por reduzir em termos percentuais a taxa de participação.

Gráfico 4.3 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/1ºT./2026 – Brasil/Nordeste/Ceará



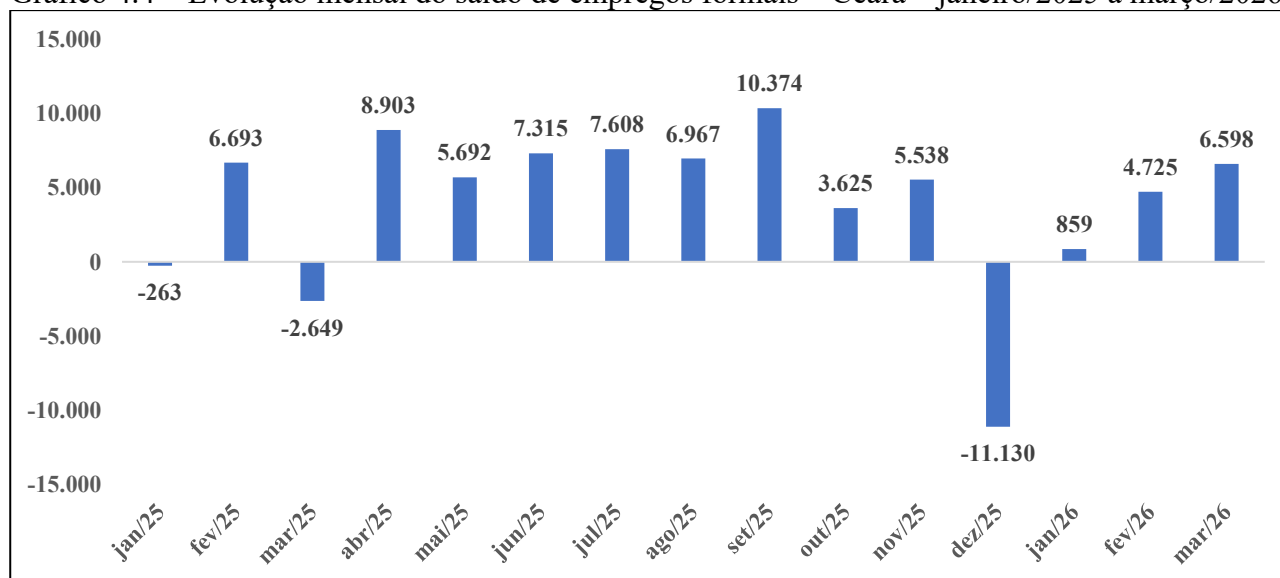
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

4.2 Dinâmica dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a dinâmica mensal, trimestral e do acumulado do ano do saldo de empregos gerados no mercado de trabalho formal cearense no ano de 2026, fazendo uma análise comparativa ao longo do ano e com alguns resultados observados em períodos anteriores.

A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho formal cearense registrou saldo positivo nos três primeiros meses do ano de 2026. Em janeiro de 2026 foram criadas 859 vagas, em fevereiro 4.725 vagas e por fim, em março foram criadas 6.598 vagas, totalizando no primeiro trimestre um saldo positivo de 12.182 vagas (Gráfico 4.4).

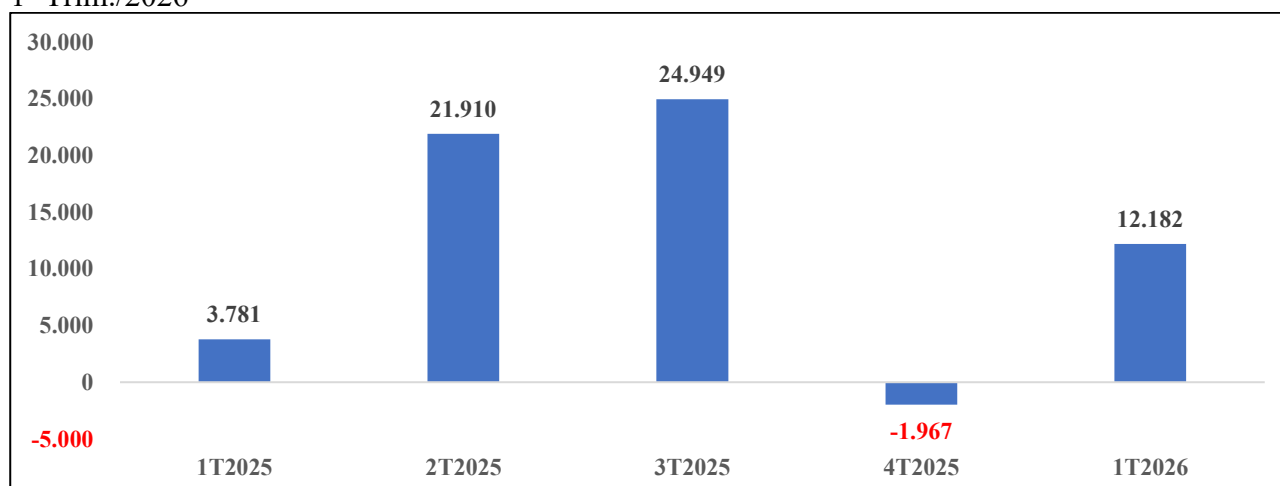
Gráfico 4.4 – Evolução mensal do saldo de empregos formais – Ceará – janeiro/2025 a março/2026



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/06/2026.

Como resultado da dinâmica mensal de geração de empregos com carteira assinada, nota-se que no primeiro trimestre de 2026, o estado do Ceará registrou uma criação de vagas superior ao registrado no primeiro trimestre de 2025 (+3.781 vagas), revelando um comportamento de aceleração no ritmo de criação de vagas com carteira assinada (Gráfico 4.5).

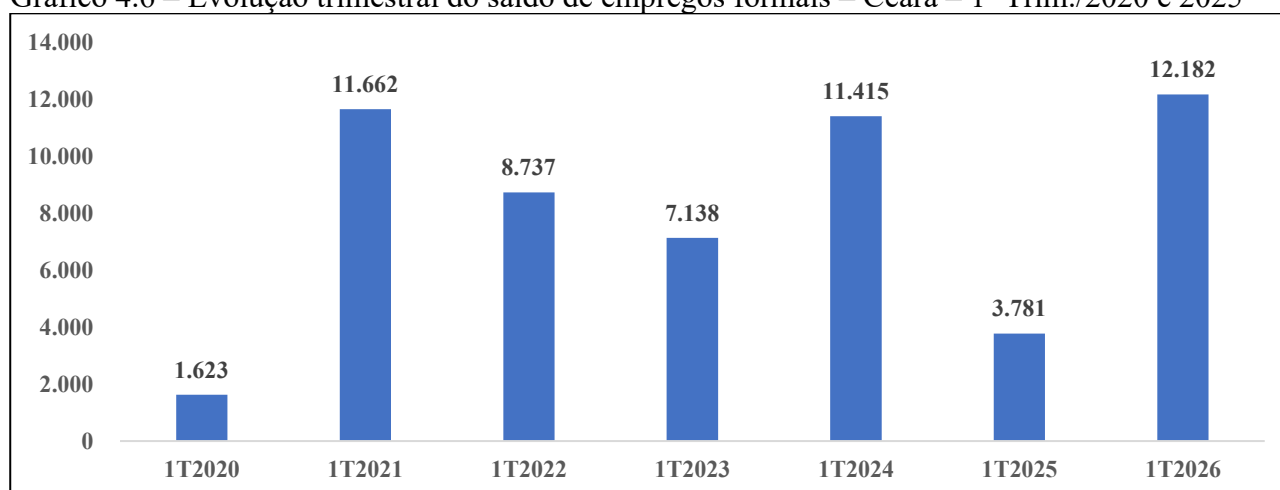
Gráfico 4.5 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais – Ceará – 1º Trim./2025 ao 1º Trim./2026



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/06/2026.

Ao analisar o Gráfico 4.6 é possível perceber que o saldo de empregos formais com carteira assinada gerados no primeiro trimestre de 2026 foi o maior dos últimos sete anos confirmando a tendência de aceleração no ritmo de criação de vagas ao longo do tempo.

Gráfico 4.6 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais – Ceará – 1º Trim./2020 e 2025



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/06/2026.

Saldo de Empregos Formais no Contexto Nacional

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos formais faz-se necessário conhecer quantos empregos foram gerados no país, e também saber quais foram as regiões e os estados que mais geraram vagas de trabalho formal no período mais recente.

Nota-se que, no primeiro trimestre de 2026, o Brasil gerou um saldo acumulado de 613.874 vagas, superando de longe o saldo negativo registrado no primeiro trimestre de 2025 de 455.391 vagas. A região Sudeste liderou o processo de criação de vagas no primeiro trimestre de 2026 com 286.897 vagas, seguida pela região Sul (+162.881 vagas); Centro-Oeste (+89.403 vagas); Nordeste (+51.423 vagas) e Norte (+23.091 vagas).

Na análise por estados, São Paulo liderou a geração de empregos com carteira assinada no primeiro trimestre de 2026 com um total de 182.172 vagas, seguido por Minas Gerais (+69.649 vagas) e Santa Catarina (+59.496 vagas).

O estado do Ceará registrou no acumulado primeiro trimestre de 2026 um total de 12.182 vagas tendo ocupado a décima terceira colocação nacional e a segunda posição dentro da região Nordeste, abaixo apenas do estado da Bahia (+29.498 vagas).

Tabela 4.1 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais por estados – 1º Trim./2025 ao 1º Trim./2026

Regiões e UF	1T2025	2T2025	3T2025	4T2025	1T2026
Norte	32.347	38.387	40.585	-19.815	23.091
Rondônia	4.803	3.352	3.980	-1.550	2.236
Acre	797	3.270	1.967	-754	844
Amazonas	7.064	7.946	7.783	-1.508	5.997
Roraima	1.456	1.418	384	-569	1.124
Pará	10.084	16.172	20.947	-11.123	7.519
Amapá	1.895	2.979	2.816	419	1.761
Tocantins	6.248	3.250	2.708	-4.730	3.610
Nordeste	38.973	129.904	171.164	8.821	51.423
Maranhão	7.466	13.889	11.109	1.277	6.715
Piauí	4.461	8.905	8.328	-1.288	5.506
Ceará	3.781	21.910	24.949	-1.967	12.182
Rio Grande do Norte	424	6.320	11.737	-2.789	398
Paraíba	-489	9.930	17.280	4.356	19
Pernambuco	2.829	23.134	36.225	10.032	5.308
Alagoas	-11.624	3.428	20.470	4.804	-10.680
Sergipe	-853	7.341	8.428	665	2.477
Bahia	32.978	35.047	32.638	-6.269	29.498
Sudeste	310.031	267.031	195.304	-272.198	286.897
Minas Gerais	76.533	72.639	16.800	-87.055	69.649
Espírito Santo	8.466	12.200	2.440	-9.405	12.904
Rio de Janeiro	13.545	46.366	39.154	2.081	22.172
São Paulo	211.487	135.826	136.910	-177.819	182.172
Sul	194.289	56.377	45.372	-111.401	162.881
Paraná	62.130	32.735	27.157	-41.756	56.528
Santa Catarina	64.894	15.257	15.372	-36.571	59.496
Rio Grande do Sul	67.265	8.385	2.843	-33.074	46.857
Centro-Oeste	99.675	61.194	48.369	-60.792	89.403
Mato Grosso do Sul	13.029	10.871	7.227	-11.587	13.944
Mato Grosso	26.487	15.825	16.175	-26.829	21.997
Goiás	41.763	22.710	15.925	-34.864	37.602
Distrito Federal	18.396	11.788	9.042	12.488	15.860
Não identificado	296	89	-71	-6	179
Brasil	675.611	552.982	500.723	-455.391	613.874

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/06/2026

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos formais no contexto nacional é necessário também conhecer este fenômeno por dentro de cada atividade econômica para se saber quais delas mais criaram e quais mais destruíram vagas de trabalho formal com carteira assinada no acumulado do primeiro trimestre.

A tabela 4.2 abaixo apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos das grandes atividades econômicas no mercado de trabalho formal cearense do primeiro trimestre de 2025 ao primeiro trimestre de 2026, possibilitando uma análise das principais mudanças ocorridas no período.

O setor de serviços liderou a geração de vagas no acumulado do primeiro trimestre de 2026, com um total de 9.304 vagas. destaca-se dentro do setor de serviços a geração de empregos na atividade de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (5.684 vagas), seguida por informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+4.844 vagas) e outros serviços (+2.706 vagas) que inclui serviços prestados as famílias.

Tabela 4.2 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – 1º Trim./2025 ao 1º Trim./2026

Grande Grupamento	1T2025	2T2025	3T2025	4T2025	1T2026
Agropecuária	-423	429	2.365	-321	-1.058
Indústria	3.582	7.734	11.204	-7.274	3.936
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.339	658	298	314	-368
Eletricidade e Gás	-35	168	342	200	122
Indústrias de Transformação	1.102	1.230	4.373	-4.685	1.755
Indústrias Extrativas	92	136	180	83	132
Construção	1.084	5.542	6.011	-3.186	2.295
Serviços	622	13.747	11.380	5.628	9.304
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-2.401	3.456	3.232	5.105	-3.038
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.548	2.209	3.364	-368	5.684
Alojamento e alimentação	-295	1.238	936	864	-300
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-2.504	6.495	2.514	1.631	4.844
Outros serviços	1.793	434	1.149	-1.701	2.706
Serviços domésticos	-9	-1	-3	2	0
Transporte, armazenagem e correio	-510	-84	188	82	-594
Não identificado	0	0	0	13	2
Ceará	3.781	21.910	24.949	-1.967	12.182

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/06/2026.

O setor da indústria, tabela acima, ficou na segunda colocação com 3.936 vagas criadas no acumulado do primeiro trimestre de 2026. Destaca-se na indústria a atividade de construção (+2.295 vagas), seguida pela indústria de transformação (+1.755 vagas). A agropecuária seguiu comportamento diferente tendo destruído 1.058 vagas no mesmo período.

Considerações Finais

A análise dos dados acima permite concluir que o mercado de trabalho formal cearense vem apresentando um ritmo positivo e de aceleração no processo de geração de vagas de trabalho forma com carteira assinada no primeiro trimestre de 2026, superando de longe a marca observada em igual período de 2025.

O setor de serviços novamente liderou a geração de vagas de trabalho mostrando que a economia cearense é concentrada especialmente nesta atividade, destacando-se a geração de empregos na atividade de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, seguida por informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas e por outros serviços que inclui serviços prestados as famílias.

O setor da indústria ocupou a segunda colocação no total de vagas criadas no mesmo período destacando-se as atividades de construção e indústria de transformação. Por fim, a agropecuária seguiu comportamento diferente tendo destruído mais de mil vagas período o que pode ser explicado por fatores sazonais.

Entender quais setores da economia estão gerando mais empregos e qual o comportamento ao longo do tempo de suas trajetórias ajuda a compreender a dinâmica econômica do estado do Ceará no período recente e ajuda a planejar estratégias de superação de desafios em algumas atividades e oportunidades em outras atividades e setores econômicos.

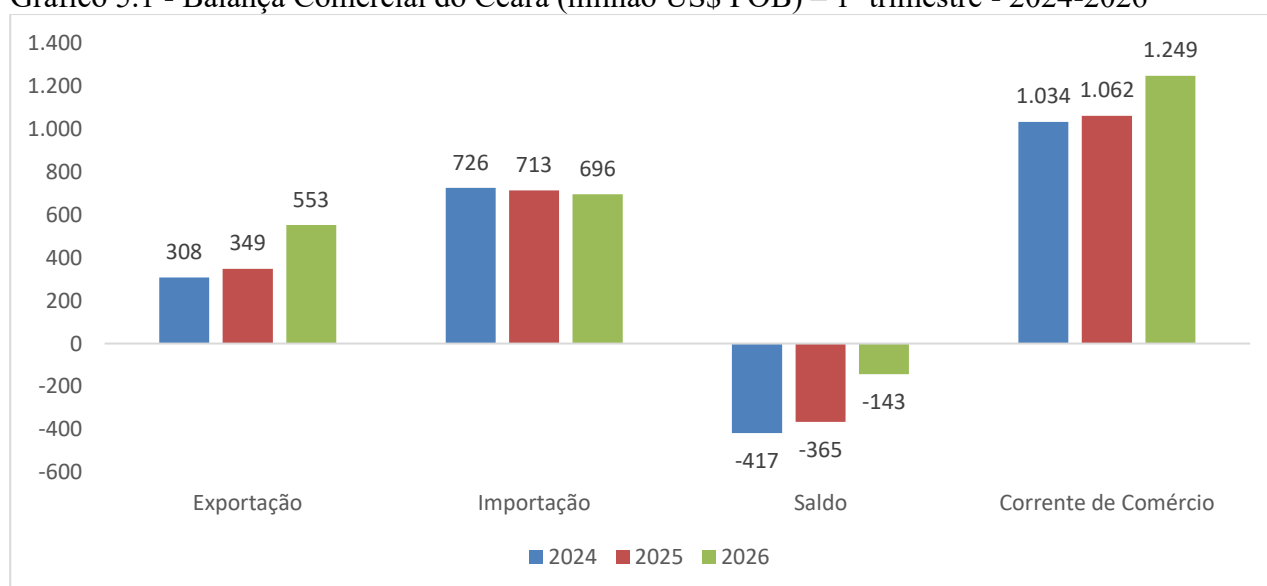
5 Comércio Exterior

As exportações cearenses começaram o ano de 2026 com crescimento robusto, atingindo o montante de US\$ 553 milhões no primeiro trimestre do ano, registrando crescimento de 58,5%, comparado com o valor do primeiro trimestre de 2025. O valor das exportações do primeiro trimestre de 2026 foi o maior para o período nos últimos cinco anos.

Quanto as importações cearenses, estas somaram US\$ 696 milhões, valor próximo ao registrado ao primeiro trimestre de 2024 e de 2025. Quando comparado com o primeiro trimestre de 2025, verificou-se leve queda (-2,45%).

Diante do desempenho das exportações e importações, o saldo da balança comercial cearense foi US\$ 143 milhões negativo, melhor resultado quando comparado com o mesmo período de 2024 e 2025. A corrente de comércio somou o montante de US\$ 1.249 milhões, valor acima do obtido no primeiro trimestre de 2024 e 2025, influenciado principalmente pelas exportações (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 1º trimestre - 2024-2026



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O valor das exportações brasileiras foi de US\$ 82,4 bilhões no primeiro trimestre de 2026, significando crescimento de 7,2%, comparada com o mesmo período de 2025. As importações somaram o valor de US\$ 68,2 bilhões, crescimento de 1,3%. O saldo da balança comercial foi da ordem de US\$ 14,2 bilhões e a corrente de comércio atingiu o montante de US\$ 150,5 bilhões.

As exportações cearenses participaram com 0,67% do total exportado pelo Brasil no primeiro trimestre de 2026, registrando ganho de participação 0,22 pontos percentuais quando comparado com o primeiro

trimestre de 2025, porém manteve-se na 17ª posição dentre as unidades da federação. Pelo lado das importações, o Ceará participou com 1,02% do total importado pelo país, participação um pouco menor do que o registrado no mesmo período de 2025 (1,06%), passando a ocupar o 16º lugar no ranking nacional. Em nível regional, no primeiro trimestre de 2026, o Ceará ficou em 3º lugar nas exportações do Nordeste e em 4º lugar nas importações.

5.1 Exportações

As exportações cearenses de *Ferro fundido, ferro e aço* apresentaram elevado crescimento no primeiro trimestre de 2026 (283,7%), comparado com o primeiro trimestre de 2025, atingindo o valor de aproximadamente 293 milhões. A participação desse grupo foi de 53% do total exportado pelo Ceará, vale ressaltar que para esse mesmo período de 2025, a participação foi de 21,89%, o que indica que as exportações de ferro e aço voltaram ao patamar dos anos anteriores a 2024 e 2025, representado em torno de 50% do valor da pauta cearense.

As exportações de *frutas* vêm em constante ascensão, passando a ocupar o segundo lugar da pauta cearense. O valor exportado desse segmento foi de US\$ 59,5 milhões no primeiro trimestre de 2026, com crescimento 15,91% quando comparado com o mesmo período de 2025. Destaque para vendas externas de melão, melancia, banana e manga. Vale ressaltar que as exportações de castanha registrou queda de -38,8%, o que impediu do crescimento do setor de frutas ter sido maior.

Já as exportações de *calçados* continua em queda, com redução de -32,9% no primeiro trimestre de 2026, comparado com o mesmo período de 2025. Também registraram queda do valor exportado no primeiro trimestre os grupos *Peixes e crustáceos* (-24,79%); *Preparações de produtos hortícolas, de frutas* (19,39%); e *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos e suas partes e acessórios* (-17,89%).

Dentre os dez principais setores exportadores, seis apresentaram crescimento, além dos grupos ferro e aço e frutas, merece destaque as exportações de *Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica* (39,2%); *Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação* (36,7%) (Tabela 5.1)

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 1º trimestre – Ceará - 2025-2026

Código SH2	Principais produtos/setores	1º trim 2025		1º trim 2026		Var % 2026/2025
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	76.347.516	21,89	292.972.011	52,99	283,73
08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	51.337.476	14,72	59.503.000	10,76	15,91
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	62.679.441	17,97	42.043.166	7,60	-32,92
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais	25.601.488	7,34	25.770.790	4,66	0,66
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	17.894.307	5,13	18.820.631	3,40	5,18
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	12.564.262	3,60	17.178.698	3,11	36,73
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	19.579.927	5,61	14.726.459	2,66	-24,79
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	13.384.424	3,84	10.789.093	1,95	-19,39
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, e suas partes e acessórios	12.185.647	3,49	10.005.870	1,81	-17,89
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	5.714.021	1,64	7.955.296	1,44	39,22
-	Demais produtos	51.527.015	14,77	53.141.558	9,61	3,13
Ceará		348.815.524	100,00	552.906.572	100,00	58,51

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações cearenses, participando com 43,1% da pauta total exportada pelo estado no primeiro trimestre de 2026. As exportações para os EUA cresceram 70,6% no primeiro trimestre de 2026, comparado com o mesmo período de 2025, totalizando o valor de US\$ 238,5 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para o país estadunidense foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; Peixes congelados, exceto filés, outras carnes; e Pedras de cantaria, etc, trabalhadas de outro modo*. Vale ressaltar, que as exportações de *Castanha de caju* para os Estados Unidos apresentou queda de 72% no primeiro trimestre de 2026, comparado com igual período de 2025, saindo do grupo dos dez mais exportados para o mercado americano.

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi México, com participação de 7,1%. No primeiro trimestre de 2026, o valor exportado para esse país somou US\$ 39,5 milhões, com crescimento de mais de mil por cento, comparado com o primeiro trimestre de 2025.

Os principais produtos exportados para o México foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Cimento/argamassa, a base de magnesita calcinada; e Couros e peles*. Os Países Baixos (Holanda) aparecem como o terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de US\$ 35,2 milhões, registrando crescimento de 41,2%. Para esse país foram vendidos principalmente *Melões; Melancias; Ferro-silício, que contenham, em peso, mais de 55 % de silício; e Suco de acerola*.

A Espanha foi o quarto maior destino das exportações cearenses, seguida por Alemanha, com participações de 4,2% e 4,1%, respectivamente. Para esses dois países foram vendidos principalmente *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Alcatrões de hulha, de linhita ou de turfa e outros alcatrões minerais; Ceras vegetais; Melões; e Calçados*. (Tabela 5.2)

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 1º trimestre 2025-2026

Principais Países	1º trim 2025		1º trim 2026		Var (%) 2026/2025
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	139.829.224	40,09	238.510.029	43,14	70,57
México	2.597.117	0,74	39.502.186	7,14	1.421,00
Países Baixos (Holanda)	24.966.086	7,16	35.247.658	6,37	41,18
Espanha	8.675.634	2,49	23.118.752	4,18	166,48
Alemanha	10.863.832	3,11	22.925.166	4,15	111,02
Demais países	161.883.631	46,41	193.602.781	35,02	19,59
Ceará	348.815.524	100,00	552.906.572	100,00	58,51

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

A pauta das importações cearenses no primeiro trimestre de 2026, continuou sendo liderada pelas vendas de *Combustíveis minerais e seus derivados*, com valor de US\$ 204,5 milhões, denotando crescimento de 21%, comparado ao primeiro trimestre de 2025, atingindo a participação de quase 30% do total exportado pelo estado. O setor de *Ferro e aço* foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 101,45 milhões e crescimento de 17,5%, comparado com primeiro trimestre de 2025.

Em terceiro lugar da pauta está o grupo *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos*, com valor de US\$ 59,2 milhões, porém com redução do valor exportado de -13%, comparado a igual período de 2025. Também apresentaram queda do valor importado os grupos: *Produtos Químicos (-33,96%)*; *cereais (-31,3%)*, *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (-55,4%)*, *Gorduras e óleos animais ou vegetais (-16,11%)*, e *Plásticos e suas obras (-11,84%)*.

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 1º trimestre 2025-2026

Código SH2	Principais produtos/setores	1º trim 2025		1º trim 2026		Var (%) 2026/2025
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	168.967.374	23,68	204.488.759	29,38	21,02
72	Ferro fundido, ferro e aço	86.329.826	12,10	101.451.606	14,58	17,52
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, e suas partes e acessórios	68.024.236	9,53	59.181.365	8,50	-13,00
29	Produtos químicos orgânicos	60.382.681	8,46	39.877.093	5,73	-33,96
10	Cereais	56.948.966	7,98	39.144.885	5,62	-31,26
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	77.200.405	10,82	34.397.967	4,94	-55,44
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	6.420.811	0,90	29.512.924	4,24	359,64
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	30.845.487	4,32	25.874.770	3,72	-16,11
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	9.495.945	1,33	18.742.920	2,69	97,38
39	Plásticos e suas obras	18.831.006	2,64	16.600.757	2,39	-11,84
	Demais Produtos	130.000.395	18,22	126.698.612	18,20	-2,54
Ceará		713.447.132	100,00	695.971.658	100,00	-2,45

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do primeiro trimestre de 2026 tiveram origem principalmente da China, com participação de 40,4%, e com valor de US\$ 281,2 milhões, significando crescimento de 12,78%, comparado ao primeiro trimestre de 2025. O Ceará importou do país chinês sobretudo *Trilhos de aço; Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, , Coques com granulometria; e Outros veículos, equipados unicamente com motor elétrico.*

Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 86,8 milhões), com leve crescimento de 0,53%, comparado ao primeiro trimestre de 2025. Dos Estados Unidos veio principalmente combustíveis, a destacar *Hulha betuminosa; Gasóleo (óleo diesel); Coque de petróleo não calcinado; e Outras gasolinas, exceto para aviação.*

Em seguida está a Colômbia, com valor de US\$ 63,7 milhões, significando aumento de mais de 700%, comparado com o primeiro trimestre de 2025. De lá foi adquirido principalmente *Hulha betuminosa; Óleo de dende; e Outros óleos de "palmiste".*

Em seguida estão os países da Rússia e Argentina, destacando assim os cinco principais países os quais o Ceará mais importou. Desses dois últimos países o Ceará adquiriu sobretudo *Gasóleo (óleo diesel)*; *Trigos*; *Ureia*; *Billets de ferro ou aço não ligado*.

Tabela 5.4 - Principais países de origem das importações - Ceará - 1º trimestre 2025-2026

Descrição do País	2025		2026		Var % 2026/2025
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	249.311.161	34,94	281.178.915	40,40	12,78
Estados Unidos	86.359.759	12,10	86.814.781	12,47	0,53
Colômbia	7.260.781	1,02	63.718.283	9,16	777,57
Rússia	40.889.395	5,73	38.724.207	5,56	-5,30
Argentina	31.844.218	4,46	36.562.869	5,25	14,82
Demais países	297.781.818	41,74	188.972.603	27,15	-36,54
Ceará	713.447.132	100,00	695.971.658	100,00	-2,45

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

Arrecadação trimestral

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no primeiro trimestre de 2026, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 2,2%, ver Tabela 6.1 e Gráfico 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

É interessante observar que as duas principais fontes de receitas do Governo Estadual apresentaram crescimento no comparativo do primeiro trimestre de 2026 em relação a 2025. Nesse sentido, as receitas de ICMS apresentaram incremento de 3,9%, representando, aproximadamente, um acréscimo de R\$ 199 milhões.

Já as receitas do FPE (Fundo de Participação dos Estados), que é a segunda maior fonte de recursos do Governo do Ceará, aumentaram em 2,1%, representando um acréscimo de, aproximadamente, R\$ 85 milhões nas receitas estaduais. Essa performance é resultado do bom desempenho da arrecadação federal no ano de 2025.

O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), por sua vez, apresentou crescimento de 7,17%, quando se compara com o que ocorreu um ano antes.

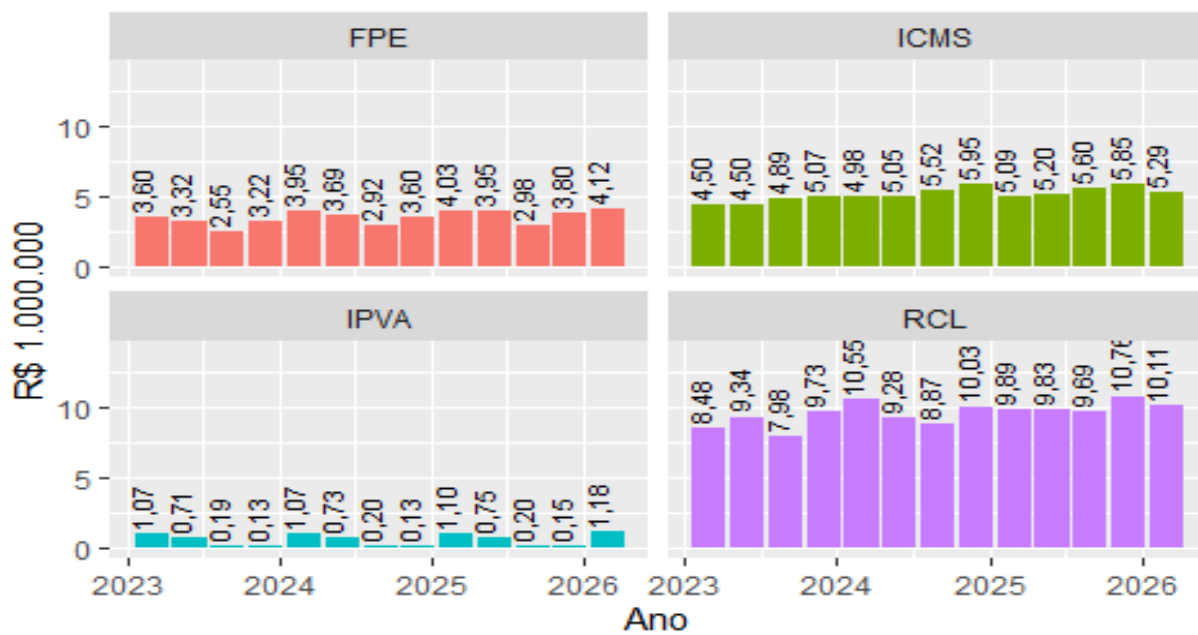
Tabela 6.1 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2025)

Receita	2025	2026	Δ (%)
ICMS	5.091,74	5.290,43	3,90
IPVA	1.100,75	1.179,72	7,17
FPE	4.030,73	4.116,11	2,12
RCL	9.891,69	10.113,15	2,24

Fonte: STN/Sincofi, Anexo 03 RREO. Elaboração Própria.

Atualizado pelo IPCA.

Gráfico 6.1: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/25)



Fonte: SISTN

Obs.: Corrigido pelo IPCA